GUIA PRÁTICO DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO INFANTIL
REVISTA DO EDUCADOR
GRÁTIS
4 PÔSTERES DE ATIVIDADES
+ CONTEÚDO DE FUNDAMENTAL I
prof.com.partilhando
EDIÇÃO 194 - PREÇO R$ 17,00
escala
R@L
Pandemia
Falar sobre os vírus e explicar como se comportam é a melhor maneira de mudar hábitos e preparar as crianças
Luz, câmera, ação!
Explique como funcionam as animações e faça um filme
Cultura do Japão
Faça um leque para reverenciar esse povo tão importante
Bumba meu boi
Uma dança com significado que pode ser explorado na aula
Planeta melhor
Os cinco Rs da sustentabilidade ajudam a preservar
TRÂNSITO: EDUCAR AS CRIANÇAS PARA SEREM BONS PEDESTRES, PASSAGEIROS, CICLISTAS ETC.

ROMEU E JULIETA é o símbolo universal do amor desde o século XVI. O clássico romance proibido entre jovens de famílias rivais de Verona, na Itália, desafia o destino lançado por traições e assassinatos. Poesia recheada de ingredientes dramáticos, a obra de Shakespeare é uma das mais belas histórias de todos os tempos.

NAS BANCAS E LIVRARIAS

prof.com.partilhando

EI EF

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL I

Editorial

Olá, professor!

De repente, as crianças se viram confinadas em casa! Não tem escola, não tem shopping, não tem sorvete, não tem parque... o que aconteceu? Além disso, é um tal de lavar as mãos, passar gel geladinho, usar máscara e nada de amiguinhos para brincar. Os avós ficaram proibidos de sair e o mundo ficou menor. Quem fez aniversário teve apenas um bolinho com o pessoal de casa. Imagine a confusão que todas essas mudanças causaram na cabecinha inquieta de uma criança – tudo por causa de um minúsculo vírus que pode ser motivo de uma aula especial que, além de explicar toda essa confusão, ainda trará muito conhecimento e prevenção. O coronavírus quase não afetou a saúde das crianças, mas mudou tudo ao redor delas.Mas a vida segue e junho tem muita alegria com as Festas Juninas e, por isso, trouxemos dicas de brincadeiras divertidas – muitas desconhecidas das crianças dos grandes centros urbanos – que poderão ser aplicadas, inclusive, ao longo do ano, com algumas adaptações. Além disso, essa edição está recheada de atividades práticas que, trabalhadas junto à teoria, facilitarão a aquisição do saber pelos alunos tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental.

Junho também tem o Dia do Bumba meu boi, personagem que poderá ser elaborado na escola; da Ecologia, da Imigração Japonesa e do Migrante – que possibilitarão a criação de uma árvore genealógica das famílias de cada aluno de sua turminha, para fazê-los conhecer as influências que recebem tanto em casa quanto na sociedade de todos aqueles que fizeram o movimento de vai e vem dentro do nosso país ou atravessaram fronteiras pelo mar ou pela terra, para se fixar aqui.

Com muita ludicidade, também enfatizamos a importância de se ter empatia, da comunicação oral e escrita na Educação Infantil, da compreensão da Matemática e a investigação necessária a Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, entre outras coisas que, ao folhear as páginas do nosso Guia, você encontrará e poderá aplicar em sala de aula.

Até a próxima edição!

A redação
redacao@2deditora.com.br

Participe!

Se o seu colégio está localizado em São Paulo (capital) e tem interesse de ser o cenário do mês de alguma edição, entre em contato pelo e-mail: redacao@2deditora.com.br

Conteúdo dos pôsteres

1 Arraial na escola

2 Abecedário ilustrado

3 Rally numérico/ moldes

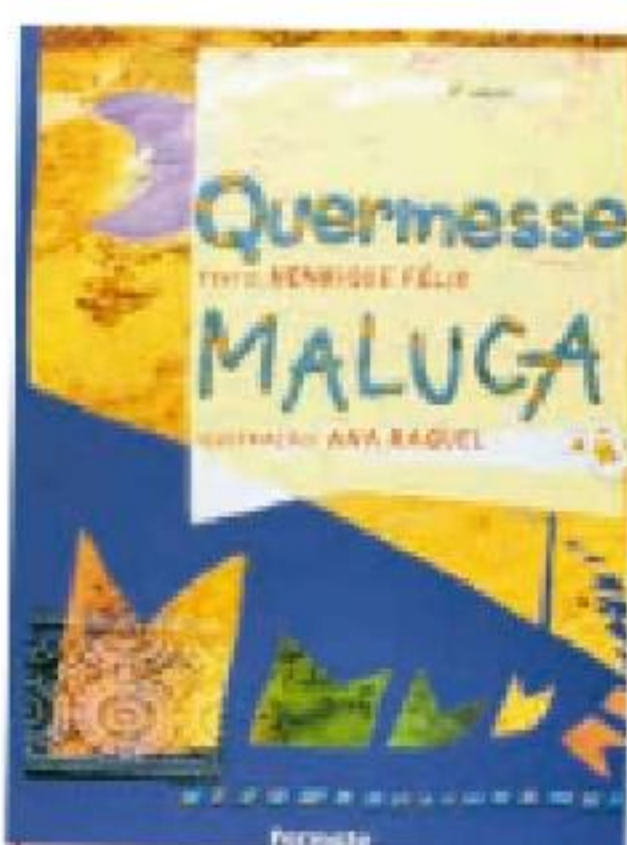
4 Moldes

EI/EF
Especial

Objetivos:
★ Transmitir a história das festas juninas;
★ Despertar o respeito para com as tradições populares;
★ Desvincular o aspecto religioso da festividade popular;
★ Conhecer as variações das festas juninas de acordo com as regiões em que elas ocorrem.

Faixa etária: a partir de 5 anos.

Mais do que populares

Embora pareçam ser brasileiras e supostamente celebrem santos populares, as Festas Juninas já existiam na Europa, na forma de festivais pagãos, bem antes da Idade Média

Divulgação

Dica de leitura!
★ *Quermesse maluca*
Ideal para o professor trabalhar a tradição e também o português com as crianças, esse livro traz uma série de poemas cujo tema é a quermesse: pipoca, quadrilha, quentão, correio elegante, balões e muita animação. Todos eles mostram, com delicadeza e humor, um jeito todo especial de ver as tão populares e brasileiras festas juninas.
Autor: Henrique Felix
Editora: Formato
Preço médio: R$ 10,00

Tradicionalmente, as Festas Juninas começam no dia 12 de junho, véspera do dia de Santo Antônio, e encerram-se no dia 29 de junho, dia de São Pedro. Já no dia 24 é celebrado o dia de São João. Ainda que essas datas possam indicar que as festividades do mês de junho foram criadas pela Igreja Católica, a verdade não é essa! Elas se originaram de festivais pagãos, anteriores à Idade Média, que ocorriam na Europa, exatamente na passagem da primavera para o verão, momento do chamado solstício de verão, em homenagem aos deuses da natureza e da fertilidade.

Com o passar dos anos e a consolidação da Igreja, foi atribuído um caráter religioso a eles e muitos elementos típicos das comemorações pagãs ganharam novo significado e passaram a ser aceitos pelos cristãos, caso da fogueira, por exemplo. Enquanto na Europa alpina e na região da Escandinávia, ela continuou e ainda é acessa para celebrar – agora folcloricamente – a fertilidade, na Europa e nos demais países cristãos é comum acendê-la na noite de São João, devido a um trato feito pelas primas Isabel, grávida de João Batista, e Maria, mãe de Jesus: o combinado era que, na hora do parto, Isabel acenderia uma fogueira no topo de um monte para que Maria corresse ao seu encontro para ajudá-la.

Você sabia?
Segundo o *Guia dos Curiosos*, de autoria do jornalista Marcelo Duarte, lançado pela Companhia das Letras em maio de 1995, com fatos e curiosidades sobre o Brasil. Assim como na Europa, os índios do nosso atual território também já realizavam festas relacionadas à agricultura em junho, com rituais de canto e dança, além de muita comida.

O São João de Caruaru, em Pernambuco, é a maior festa junina regional ao ar livre do mundo

pt.wikipedia.org

De qualquer forma, atualmente no Brasil, a religiosidade nas festas juninas foi substituída pela presença de músicos e cantores que, prioritariamente no Nordeste, as transformaram em um grande show de luz, pirotecnia e diversão. Já nas outras regiões, a elas foram incorporados tantos elementos locais que, independentemente de religião, todos as procuram para se entreter e saborear as delícias oferecidas.

Saiba +
As festas juninas são importantes para o comércio e o turismo do Nordeste. Além do valor da tradição, em virtude do maior número de visitantes, a venda e o consumo de produtos e comidas típicas crescem bastante nessa época do ano.

As festividades no Brasil

É claro que essas informações só servem de base para você explicar para as crianças que as festas juninas foram trazidas para cá pelos portugueses durante a época da colonização, pois já eram bastante populares na Península Ibérica (Portugal e Espanha). Portanto, quando aportaram aqui, também chegaram com o nome de festa joanina, em referência a São João. Mas, ao longo do tempo, além de perder o caráter religioso para se tornar apenas uma festividade popular, que acabou por se associar a certos aspectos típicos das zonas rurais, ainda teve o nome alterado para festas juninas, em referência ao mês no qual ocorrem, ou seja, junho.

Rogério Andrade

pt.wikipedia.org

Dica esperta!
O milho é um dos principais componentes dos pratos juninos, como canjica, pamonha, curau, entre outros, porque, em junho, se dá a colheita do grão cultivado em várias partes do mundo.

Rogério Andrade

Vamos preparar o arraial?

Providencie papéis de seda coloridos, reproduza o molde em papel-cartão e, enquanto transmite o conhecimento necessário, mostre aos alunos como recortá-las. Em seguida, oriente como dobrar 1,5 cm da borda superior, vincar, passar cola branca e fixar uma bandeirinha por vez, em um cordão de comprimento compatível ao local que será decorado.

Depois que tal convidar seus alunos para fazer uma linda caipirinha que tanto pode ser usada como enfeite de parede quanto colocada sobre a mesa de doces? Criada por Roberta Rinaldi, os passos para obtê-la são extremamente fáceis de serem seguidos!

Bonequinha caipira

Alguns símbolos juninos não podem faltar no arraial da escola! Envolva a criançada na elaboração das brincadeiras, já chamando atenção para a necessidade de reutilizar materiais disponíveis.

Materiais:

- ★ Pratos de papelão
- ★ E.V.A. nas cores bege, vermelha e preta
- ★ E.V.A. xadrez
- ★ Sobras coloridas de E.V.A. (para as flores)
- ★ Pedaço de papelão em tamanho compatível ao fundo do prato usado
- ★ Caneta permanente nas cores preta e vermelha
- ★ Cola quente
- ★ Fita de cetim de 0,7 mm
- ★ Fios de E.V.A. na cor rosa (para simular cabelos)
- ★ Giz de cera
- ★ Cola instantânea
- ★ Tesoura
- ★ Molde

■ Fotos: Rogério Andrade

1. Recorte um prato de papelão conforme o indicado na foto. Deixe uma parte superior maior para fazer as vezes do chapéu. Deixe uma parte inferior menor para fazer a gola da roupinha da boneca.

2. Desenhe e recorte em papelão uma circunferência do diâmetro do fundo do prato que você usou.

3. Desenhe e recorte no E.V.A. xadrez a gola do vestido da bonequinha caipira.

4. Corte duas circunferências de E.V.A. vermelho para as bochechas.

5. Recorte quatro florzinhas em E.V.A. nas cores que tiver.

6. Primeiro, cole o círculo de papelão no fundo do prato. Em seguida, cole a gola recortada de E.V.A xadrez na aba menor do prato de papelão.

7. Cole as bochechas.

8. Faça uma trança com cabelo E.V.A. rosa para contornar a parte superior do círculo de papelão. Arremate as duas pontas da trança com fita adesiva.

9. Cole a trança sobre o papelão e as florezinhas sobre a trança.

10. Faça uma boca vermelha em cima do traço escuro e com a caneta preta, faça o traço da boca, os olhos, sobrancelhas e pintinhas na bochecha. Arremate as trancinhas com dois laços de fita vermelha.

Essa matéria possui pôster de apoio.

■ Divulgação

Dica de leitura!

★ *Bandeira de São João*

Esse livro conta, em uma narrativa simples e metafórica, a história do desaparecimento do sol no mês de junho. O Noivo e a Noiva iam se casar à luz de uma fogueira, mas se perdem. A Boneca de Milho não amadurece em espiga e o pássaro Uanari não canta mais. Só há uma maneira de trazer a alegria de volta, realizar o casamento e dançar uma quadrilha: achar o sol. Nessa busca, os personagens passam por várias provas sem perder a coragem nem o sonho, somente para encontrá-lo.

Autores: Ronaldo Correia de Brito e Assis Lima
Editora: Alfaguara Brasil
Preço médio: R$ 42,00

Você sabia?

Segundo a crendice popular, os fogos de artifício são utilizados para despertar São João e chamá-lo para a comemoração de seu aniversário em 24 de junho. Mas, ao mesmo tempo, o barulho das bombas e dos rojões também deveriam espantar os maus espíritos.

Saiba +

O maior símbolo decorativo das festas juninas são as bandeirinhas coloridas. Elas também derivam da religião, pois, inicialmente, traziam imagens de santos e eram imersas em água benta, no intento de purificar a todos. Hoje, as bandeirinhas, com seu formato específico, várias cores e motivos, não têm mais essa função.

Essa matéria possui pôster de apoio.

pt.wikipedia.org

Dica esperta!

Os balões, hoje, proibidos devido ao alto risco de incêndios, no passado, eram soltos pelos devotos para que seus pedidos chegassem aos céus e, em consequência, aos ouvidos de São João.

Boca do palhaço

Materiais:

- ★ 1 caixa de papelão grande
- ★ Folhas de E.V.A. lisas nas cores bege, azul-clara, vermelha e verde
- ★ Folha de E.V.A. plush listrada
- ★ Cola branca
- ★ Cola instantânea
- ★ Tesoura
- ★ Caneta esferográfica
- ★ Molde

■ Fotos: Rogério Andrade

1. Para começar, recorte os E.V.As coloridos conforme a figura. Faça a escolha das cores e texturas da forma que preferir.

2. Faça um recorte numa caixa de papelão, um círculo pela metade, para ocupar o lugar da boca. Faça uma abertura bem grande. Faça o mesmo recorte num pedaço de E.V.A. e forre a caixa de papelão.

3. Comece a colar todos os detalhes.

4. Não esqueça de usar a criatividade, as crianças adoram cores.

5. Feche a gravatinha.

6. Cole os olhos no topo da caixa de papelão, ela será a base da boca do palhaço.

7. Cole o nariz.

8. Cole a gravatinha.

9. Atrás dos olhos do palhaço, grude um pedaço de papelão, ele servirá como base para segurar o chapéu.

10. Decore a base de papelão, por cima do E.V.A.

11. Continue decorando.

Diversão rotineira

Como o jogo trabalha a coordenação tanto visomotora quanto geral, além da noção de espaço, ele também pode se usado ao longo do ano letivo, principalmente entre a criançada de 6 anos.

Jogo das argolas

Materiais:

- 5 garrafas PET de 250 ml
- 2 garrafas PET de 2 litros
- Grãos de milho
- E.V.A. na cor verde
- Tesoura
- Cola instantânea
- Ferro de passar

■ Fotos: Rogério Andrade

1. Encha as 5 garrafas menores com os grãos de milho e tampe bem. Os grãos, além de decorarem a "espiga", tem a função de deixá-la pesada para que não tombe quando as argolas forem atiradas.

2. Recorte 5 círculos do tamanho da tampa e 5 tirinhas no E.V.A. verde.

3. Com eles, forre as tampinhas usando a cola instantânea. Isso impedirá que as crianças abram a garrafa, já que podem se engasgar com os grãos.

4. Corte 5 retângulos de 15 X 20 cm no E.V.A. verde. Dobre duas vezes.

5. Corte as laterais do meio para cima formando uma espécie de triângulo.

6. Ficará assim.

7. Passe o ferro quente sobre eles para que amoleçam e molde enquanto ainda está quente, de maneira que pareça a palha do milho. Se não gostar, é só esquentar novamente que ele amolece e molde novamente.

8. Cole ao redor da garrafa usando a cola instantânea.

9. Nas garrafas de PET de 2 litros, corte argolas em torno de 3 cm.

10. Passe no ferro em movimentos circulares para arredondar as bordas, o que deixará as argolas bem firmes. Agora é só jogar as argolas!

Após as festas juninas

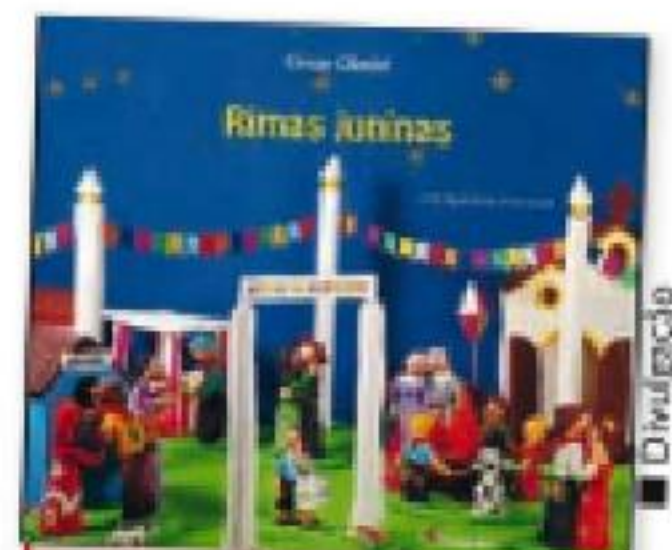
Utilize o mesmo jogo para desenvolver a percepção visual, coordenação motora, identificação dos números e ainda trabalhar a adição com a criançada. Para tanto, aumente o número de garrafas para 10. Decore-as como quiser. Depois numere cada uma delas e as coloque em "V", a certa distância das crianças que, uma a uma, devem lançar as argolas em direção às garrafas de maior número. Ganha o jogo quem somar mais pontos.

A quadrilha

O casamento caipira surgiu como chacota aos casamentos clássicos. Por isso, a noiva aparece grávida e seu pai obriga o moço a assumir a responsabilidade, fazendo-o casar com uma espingarda apontada para a cabeça. Durante a cerimônia, o noivo, que está bêbado, tenta fugir, mas sem sucesso. No entanto, após o enlace, são os noivos que puxam a dança da quadrilha.

Dica esperta!

A Festa Junina é a segunda manifestação popular mais importante da cultura brasileira. Ela fica atrás somente do carnaval.

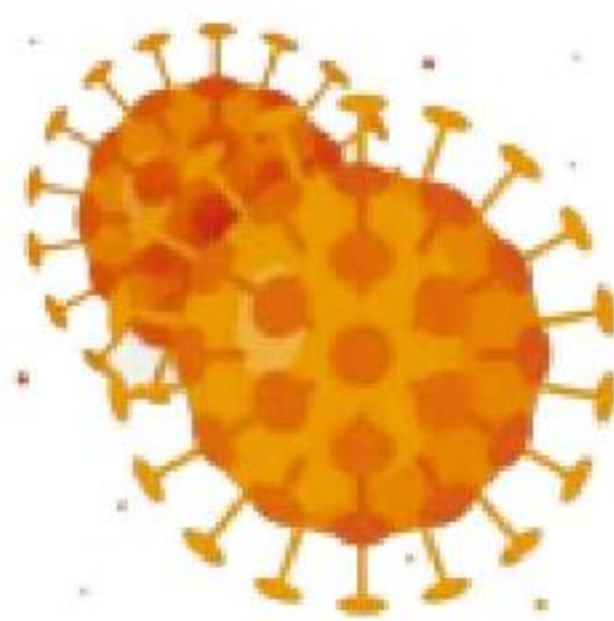
■ Divulgação

Dica de leitura!

★ *Rimas Juninas*

Esse livro mostra quais são os significados dos elementos que compõem a festa mais popular do Brasil. Danças, músicas, folguedos e culinária são apresentados em diversas modalidades de literatura de cordel. Já para ilustrar todo o colorido do mês de junho, a cerâmica figurativa também ganha belos cenários e nos transporta, em qualquer época do ano, para a alegria dos festejos juninos.

Autor: César Obeid
Editora: Moderna
Preço médio: R$ 65,00

Objetivos:
- ★ Explicar o que é a pandemia de coronavírus;
- ★ Esclarecer dúvidas sobre a doença;
- ★ Orientar sobre a prevenção;
- ★ Solidarizar-se em relação aos sentimentos de apreensão, ansiedade e estresse infantil.

Faixa etária: a partir de 4 anos.

Sou um VÍRUS, primo da gripe e do resfriado...

Meu nome é Coronavirus

Divulgação

Dica de leitura!
★ *Olá! Sou um vírus, primo da gripe e do resfriado*
Esse pequeno livro é um convite para professores e familiares discutirem com as crianças toda a gama de emoções decorrentes da situação atual, de forma lúdica e simbólica, no intento de fazê-las enfrentar a doença com mais consciência e menos estresse.
Autora: Manuela Molina
Editora: Mindheart
Download gratuito: www.mindheart.co/descargables

Arquivo pessoal / Nayara Alves

Indesejáveis vírus

Extremamente pequenos, eles são os únicos organismos acelulares, ou seja, não formados por células, que existem na Terra atualmente

Equivalente, ao máximo, a duas milésimas partes do milímetro, entre as 8,7 milhões de espécies conhecidas em nosso planeta, os vírus, designação que vem do latim e significa fluído venenoso ou toxina, somam 3.600 espécies, que causam danos para a saúde de todos os seres vivos. Embora não sejam constituídos por células, pois se tratam de partículas basicamente proteicas que carregam uma pequena quantidade de ácido nucleico (seja DNA ou RNA, ou os dois), eles dependem delas para se multiplicar, momento em que se tornam parasitas intracelulares do seu hospedeiro e, em consequência, tanto infectam os organismos vivos quanto modificam o metabolismo da célula que parasitam, podendo provocar a sua degeneração e morte, além de inúmeras doenças.

O homem pode ter todos os tecidos e órgãos afetados por alguma infecção viral. Algumas delas são tratáveis, caso da rubéola, caxumba, sarampo, poliomielite, para as quais existem vacinas. Para outras não há vacinas nem tratamentos específicos (caso da febre amarela), mas cuidados e medicamentos que amenizam ou eliminam os sintomas das infecções virais, que podem ser transmitidas pelo ar, pelo contato com fluidos corpóreos (como a saliva ou as gotículas dela que são expelidas pelo espirro ou pela tosse etc.), por vetores infectados (caso do mosquito, Aedes aegypti que transmite a dengue, o zika vírus e a chikungunya) e até por superfícies contaminadas.

O vírus da vez

Nos últimos meses, a mídia vem trazendo uma avalanche de informações sobre o novo Covid-19. Popularmente conhecido como coronavírus, seu contágio atinge vários territórios, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar a existência de uma pandemia, pois ele já espalhou em extensão global. A par das notícias, algumas bem alarmantes, embora as crianças tenham sido pouco afetadas pela doença transmitida por esse vírus, tanto em relação ao número de casos quanto em relação à gravidade, todas estão vivendo um período atípico, tanto que pararam de ir à escola e algumas foram envolvidas em aulas *on-line*.

Se não bastasse, a maioria delas deixou de visitar os avós e outros idosos da família. São obrigadas a ficarem em casa junto aos pais e demais irmãos, muitos dos quais também tiveram atividades suspensas; aprenderam a lavar as mãos com mais frequência e a usar o álcool em gel. Elas ainda observam o comércio fechado, pessoas utilizando máscaras nas ruas e não podem brincar com os coleguinhas devido à quarentena que visa interromper ou minimizar o ritmo de propagação do vírus, que já levou muitas pessoas à morte.

Mas como explicar tudo isso à sua turminha? A resposta parece difícil, mas a psicóloga e professora colombiana Manuela Molina publicou um livro infantil (com versão em português) para esclarecer a criançada sobre o que é o coronavírus, como ele pode afetá-las e como impedir a infecção. A cartilha intitulada *Olá! Sou um vírus, primo da gripe e do resfriado* traz ilustrações divertidas e dados importantes que podem ajudar tanto os professores quanto os pais, bem como as crianças a entenderem como agir nas circunstâncias atuais.

Conforme a própria autora enfatiza, a pequena obra tem o intuito de acompanhar os aspectos emocionais das crianças, seus medos e reações frente ao Covid-19. Portanto, ela não pretende ser uma fonte de informação científica, mas uma ferramenta de fantasia e do universo simbólico para auxiliar na forma de enfrentar a doença. Manuela ainda recomenda imprimir o material já que em algumas páginas há espaço para os leitores mirins desenharem e complementarem as ilustrações, em um exercício interativo. "Dessa forma, as emoções são processadas por meio de brincadeiras repetidas e histórias lidas várias vezes", frisa a autora.

Arquivo pessoal / Alice Hemery

Arquivo pessoal / Isabella Salguero

Dica esperta!
Além de descrever os organismos acelulares biológicos, metaforicamente, a palavra vírus também serve para indicar qualquer coisa que se reproduza de forma parasitária, como certas ideias. Já o termo vírus de computador surgiu por analogia.

Divulgação

Dica de leitura!
★ *Guerreiros da saúde contra o coronavírus*
O livro digital criado em apenas 48 horas pela Betweien, uma spin-off (uma derivação) educacional da Universidade do Minho, de Portugal, tem o intento de ajudar as crianças, inclusive as brasileiras, tanto a entender o que é a Covid-19 quanto seu impacto mundial, bem como agir diante da atual pandemia.
Autores / Coordenadores: Narciso Moreira e Helena Costa
Editora: Betweien
Download gratuito: https://772b721a-1a8a-41c4-80a6-c2de753739ae.usrfiles.com/ugd/ceb4ec_abd6102ca93f4153b1cbb7abe430816a.pdf

Saiba +

Os coronavírus formam uma grande família viral, conhecida desde meados dos anos 1960 e que é responsável por causar infecções respiratórias, que vão desde um resfriado até síndromes respiratórias agudas severas. Já o novo coronavírus (SARS-Cov-2), que apareceu na China no início de dezembro de 2019, provoca a doença denominada Covid-19 que, por sua vez, ao se agravar, é responsável por dificuldades respiratórias sérias que podem levar as pessoas à morte. Até então, ele nunca havia sido identificado em humanos.

Divulgação

Dica de leitura!
★ *Liga anti-coronavírus*
Com o avanço do novo coronavírus e o necessário isolamento domiciliar, muitas famílias enfrentam o desafio de conversar sobre o assunto com as crianças. Para ajudar os pais e também professores a orientar os pequenos em relação às medidas de higiene e proteção, a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) lança a Liga Anti-Coronavírus. A aventura já circula pelas redes sociais e aplicativos de mensagens em vídeo de animação, história em quadrinhos e livro para colorir.
Autor: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ)
Editora: Governo do Estado do Rio de Janeiro
Download gratuito: www.coronavirus.rj.gov.br/liga-anticoronavirus

Arquivo pessoal / Giovana Mendes

Conteúdo de aula

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) também destaca oito pontos importantes para informar as crianças sobre os cuidados necessários diante do surto:

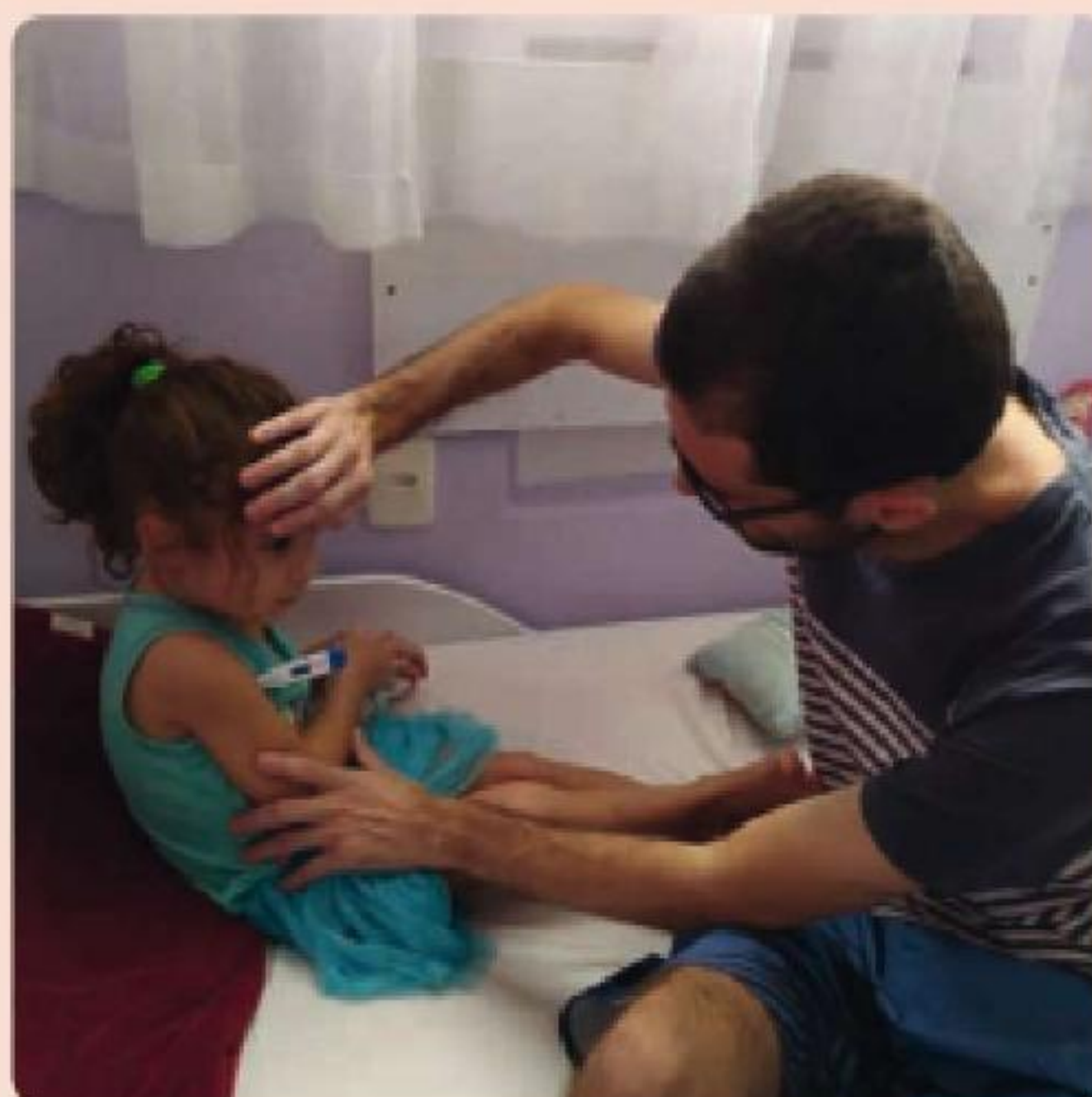
1. Faça perguntas e ouça a criança: primeiro, descubra o que ela já sabe sobre o assunto e, então, acrescente outras informações, respeitando a faixa etária dela. Caso ela seja muita nova para entender certos aspectos, aproveite a oportunidade para lembrá-la sobre boas práticas de higiene sem introduzir novos medos.

2. Não minimize ou se esquive das preocupações da criança: permita que ela expresse livremente seus medos, por meio da fala, desenhos, histórias e outras atividades. Preste a atenção ao que ela faz. Explique que é natural sentir medo e a faça entender que pode conversar com você e com os pais sempre que quiser.

Arquivo pessoal / Giovana Mendes

3. Seja honesto: explique a verdade de uma forma acessível e com linguagem apropriada à idade da criança, observe suas reações e seja sensível ao nível de ansiedade dela. Lembre-se de que, se ela tem direito a informações sobre o que está acontecendo no mundo, cabe aos adultos mantê-la protegida dos problemas. Portanto, caso não saiba responder às perguntas infantis, aproveite a oportunidade para pesquisar o assunto junto às crianças. Frise ainda que algumas informações on-line não são precisas e que o melhor é confiar somente nos especialistas.

4. Mostre à criança como proteger ela mesma e seus amigos: uma das melhores maneiras de manter a criança protegida contra o coronavírus e outras doenças é incentivar a lavagem regular das mãos. Além disso, mostre a ela como usar a máscara e, sem ela, como cobrir o nariz e a boca com o cotovelo flexionado, ao tossir ou espirrar; explique também que é melhor não ficar muito perto das pessoas que apresentem esses sintomas. Peça ainda para que diga se começar a ter mal-estar, dores no corpo, fraqueza, tremedeira, febre, tosse ou dificuldade em respirar.

5. Ofereça segurança: imagens perturbadoras na TV ou *on-line* fazem a criança acreditar em perigo iminente e se estressar. Por isso, o ideal, além de manter rotinas e agendas regulares, é fazê-la brincar e relaxar. Caso esteja enfrentando um surto na sua região, faça sua turminha perceber que não está propensa a contrair a doença, que a maioria das pessoas que tem coronavírus não fica muito doente e que muitos adultos estão trabalhando para manter todas as famílias seguras. Caso a criança fique doente, enfatize que ela deve ficar em casa (ou no hospital, se for o caso), porque é o mais seguro tanto para ela quanto para aqueles que a rodeiam.

Arquivo pessoal / Rebecca Bitencourt

6. Verifique se as crianças estão sendo estigmatizadas ou espalhando estigmas: apesar de o surto de coronavírus ter trazido numerosos relatos de discriminação racial em todo o mundo, explique que o Covid-19 não tem nada a ver com a aparência, origem ou idioma de ninguém. Portanto, *bullying* é algo irracional e cada um de nós deve apenas espalhar a gentileza e apoiar um ao outro.

7. Procure quem pode ajudar: a criança deve saber que as pessoas estão ajudando umas às outras com atos de bondade e generosidade. Para tanto, compartilhe histórias de profissionais da saúde, cientistas e jovens, entre outros, que estão trabalhando para interromper o surto e manter a comunidade segura.

Arquivo pessoal / Priscila Louise

Arquivo pessoal / Valentina Cristiano

8. Cuide de você mesmo: ajude as crianças pelo seu próprio exemplo, mantendo-se calmo e no controle da situação, para que elas assimilem a sua postura e não se sintam em perigo. Demonstre que você se importa com elas e está disponível sempre que se sentirem preocupadas. Aproveite e tente avaliar o nível de ansiedade infantil, observando a linguagem corporal, o tom de voz habitual e a respiração das crianças. Explique ainda que tudo vai passar.

Você sabia?

Não dá para diferenciar um resfriado ou gripe comum do Covid-19, pois, inicialmente, os sintomas são muito parecidos. No entanto, enquanto os resfriados duram em média três dias, período em que causam coriza, mal-estar leve e febre baixa, as gripes duram de cinco a sete dias e os sintomas são mais abruptos: febre alta, mal-estar generalizado, mialgia (dores musculares) que, por vezes, podem evoluir para sinusite e pneumonia.

Divulgação

Dica de leitura!

★ *Contra o coronavírus*

Para ajudar pais e professores e ainda garantir a diversão das crianças, o blog Leiturinha e a PlayKids, plataforma global de conteúdo educativo para crianças, prepararam um livro de colorir repleto de outras atividades sobre o coronavírus. De forma lúdica e didática, ele ajuda a explicar o que está acontecendo e a importância de se cuidar.

Autores: Leiturinha / Play kids

Editoras: Leiturinha / Play kids

Download gratuito: www.s3.amazonaws.com/cdn.leiturinha.com.br/blog/uploads/2020/03/Livro-de-Atividades-Coronavirus-Leiturinha-1.pdf

El Projeto do leitor

Objetivos:
★ Desenvolver e ampliar os conhecimentos das crianças;
★ Estimular o faz de conta, a fantasia e a imaginação infantil;
★ Propor a releitura de alguns artistas de renome que trabalharam com temáticas infantis.

Faixa etária: a partir de 5 anos.

■ Acervo pessoal / Fabiana Balbi

O caso do bichinho do arroz

O Projeto Pedagógico D.C.J., como as crianças preferem chamá-lo, proporcionou uma viagem fantástica, na qual os pequenos detetives do CEMEI Jovita dos Santos Mesquita puderam desvendar segredos e mistérios da Cultura Japonesa

O projeto bastante criativo se desenrolou a partir da observação das brincadeiras da turminha do grupo 5B (uma das duas do CEMEI), que gostava muito de dramatizar os episódios do programa *Detetives do Prédio Azul*, tanto que as crianças cantavam a música do filme e investigavam tudo que estava ao redor delas. Algumas se escondiam e diziam que os detetives teriam de achá-las. Então, as professoras Fabiana Balbi e Izabella Mesquita decidiram fazer uma roda de conversa sobre o tema. De início, perguntaram: o que faz um detetive? Surgiram várias hipóteses e, em seguida, junto aos pequenos, elas assistiram a um episódio do programa que a turminha tanto amava. Assim, surgiu a ideia de fazer os pequenos se tornarem os Detetives do CEMEI Jovita dos Santos Mesquita, escola pública municipal de Itaboraí, Rio de Janeiro, ou do projeto D.C.J.

Diante dessa oportunidade, as crianças começaram a explorar e a manusear vários objetos, como lupa, binóculos e luneta, todos gentilmente cedidos pela professora Izabella. Depois, após pedirem a ajuda dela e da professora Fabiana, resolveram construir a própria lupa com material reciclado. A partir daí, empolgadas, as crianças iniciaram as descobertas, até que, em 5 de junho de 2019, dia dedicado ao Meio Ambiente, os pequenos detetives receberam uma carta que pedia ajuda para solucionar o caso do bichinho do arroz. Eles pesquisaram, criaram hipóteses e tentaram solucionar o problema da melhor maneira possível.

■ Divulgação

Dica de leitura!
★ *O ciclo do arroz*
Depois do almoço, a professora Tita chegou à sala de aula e encontrou os alunos ansiosos por saberem de onde vinha o arroz. Após muitas descobertas, ela decide preparar uma visita a um arrozal e percorre todo o circuito do cereal, que é o alimento universal mais consumido, sobretudo por chineses e japoneses. Os alunos aprendem que o arroz cresce em locais inundados por água, é à base de várias receitas culinárias e inúmeras outras coisas!
Autoras: Cristina Quental e Mariana Magalhães
Editora: Leya
Preço médio: R$ 28,00

Sequência do projeto D.C.J.

Fotos: Acervo pessoal/Fabiana Balbi

No 2º trimestre, o caso do bichinho de arroz foi retomado, com o livro *O ciclo do arroz*, de Cristina Quental e Mariana Magalhães, publicado pela editora Leya. Ao explorar a obra, as crianças tiveram o interesse aguçado por uma parte que mencionava de onde vem o arroz e quais os países que mais o comiam, no caso Japão e China. Enquanto algumas argumentavam que conheciam a comida japonesa, muitas disseram que queriam conhecer o Japão.

Nesse momento foi proposta uma viagem imaginária ao país citado. Para tanto, orientadas por Fabiana e Izabella, enfeitaram um espaço na escola, para retratar um pouco da cultura japonesa e, explorando o faz de conta, fizeram as malas, momento no qual cada uma trouxe um objeto de casa para compô-las e levar na viagem. Em seguida, carimbaram o passaporte e viajaram de avião, até aterrissarem no Japão!

Saiba +

Em 26 de junho, dia da Festa da Família, apresentaram a música *Segredos* [www.youtube.com/watch?v=0wOnWe7u33I], de Bia Bedran, para fazer um link com o que os detetives escondem e desvendam. O sucesso foi contagiante, inclusive entre os pais e demais adultos presentes na festividade!

Dica esperta!

Para se inspirar e desenvolver algo parecido com sua turminha, assista aos melhores momentos do Projeto D.C.J. em: www.youtube.com/results?search_query=vinicioefabybalbi

Tal proposta ainda deu aos alunos a oportunidade de vivenciar outro projeto: a Estante Mágica, no qual produziram um livro baseado nas próprias vivências e descobertas da cultura japonesa. Para tanto, utilizaram produtos japoneses trazidos diretamente do país do Sol Nascente pela colaboradora Monique Fuster e, assim, estudaram a pirâmide alimentar japonesa, enquanto também analisavam os rótulos deles, todos escritos com letras japonesas (os Kanjis), que chegaram a reproduzir com muita criatividade!

Fotos: Acervo pessoal/Fabiana Balbi

Já em 30 de julho, dia da Festa da Amizade, apresentaram a música *Bouro* (o bolinho japonês) com trajes do Japão, correlacionando-a com o projeto [para conhecer a música, acesse: www.youtube.com/watch?v=r1Omdkzm1uA&list=PL-zK5uMaKoP1kr5yhnh0kgHvqoAuns81a5].

pt.wikipedia.org

Saiba +

Tanabata Matsuri, ou apenas Tanabata, é uma comemoração japonesa, derivada da tradição chinesa Qi xi. Conhecida no Brasil como Festival das Estrelas, ela se originou de uma antiga lenda, na qual uma princesa se apaixona por um belo rapaz. Juntos, eles vivem um lindo romance, mas se esquecem de todas as obrigações diárias. Indignado, o pai da jovem decide separá-los nos extremos da Via Láctea. Porém, ao ver a filha muito triste, permite que o casal se encontre uma vez por ano, no sétimo dia do sétimo mês do calendário lunar, desde que atenda todos os pedidos vindos da Terra nessa data.

Chegado ao 3° trimestre

Fotos: Acervo pessoal/Fabiana Balbi

Com a continuidade do projeto D.C.J., de forma imaginária, as crianças, que estavam no Japão, fizeram inúmeras descobertas. Desvendaram, entre outras coisas, que, na cultura japonesa, existe uma miniárvore, chamada bonsai, além de outra muito cultivada por lá, a sakura (ou cerejeira), bem como outros tipos de vegetação de suma importância para o nosso planeta. Nessa etapa do projeto, os recursos utilizados pelas professoras foram vídeos e textos informativos.

Fotos: Acervo pessoal/Fabiana Balbi

Em seguida, os alunos também realizaram a tão desejada Festa das Estrelas, a Tanabata Matsuri, momento em que enfeitaram uma cerejeira artesanal (ou sakura) com recadinhos escritos em papéis coloridos; ouviram algumas lendas japonesas, entre as quais Hanasaka Jiisan (O velho que podia fazer cerejeiras florescerem); e relacionaram à música *Dona Árvore* [www.youtube.com/watch?v=0Zp94O8SfEo], de Bia Bedran, com o conhecimento adquirido. A partir daí, ainda fizeram um livro coletivo sobre a educadora musical e com tudo que estavam aprendendo.

Das brincadeiras à arte

Fotos: Acervo pessoal/Fabiana Balbi

Entre as atividades lúdicas, enquanto se divertiam com o jogo jokempoo (pedra, papel e tesoura), surgiu a seguinte questão entre as crianças: esse jogo é brasileiro ou japonês? Em decorrência, foram pesquisar a origem e as influências dos jogos japoneses no Brasil. Descobriram que o pião, a peteca e até a pipa vieram do país do Sol Nascente! Ao mesmo tempo, as professoras perceberam que havia um pretexto para que turminha fizesse a releitura de alguns artistas que retrataram brincadeiras em suas obras, como Ivan Cruz, Candido Portinari e Heitor dos Prazeres. Com a produção infantil, foi organizada uma exposição de arte na mostra cultural, momento da culminância do projeto, no CEMEI Jovita dos Santos Mesquita, que surpreendeu todo mundo, devido à capacidade das crianças de se envolverem e desenvolverem conhecimento por si mesmas!

Dica esperta!
No Brasil, os primeiros registros do arroz datam de antes da chegada dos portugueses, pois ele já era consumido pelos povos tupis que, além de chamá-lo de "milho d'água", o cultivavam nas regiões alagadas da Amazônia.

en.wikipedia.org

Você sabia?
Os primeiros registros históricos sobre o arroz são da China, onde os primeiros grãos foram cultivados no Vale do Rio Yangtzé por volta o século 13 a.C. Naquela época, o tipo cultivado era o arroz selvagem, que logo se espalhou por todo o território chinês e depois por todo continente asiático, onde, desde então, tornou-se a base da alimentação dos povos de lá (na imagem plantação de arroz no Camboja, país do sudeste asiático).

Objetivos:
★ Propiciar o contato das crianças com os usos e as funções da escrita;
★ Apresentar o alfabeto, a partir de atividades lúdicas;
★ Despertar o interesse infantil pela decodificação dos sinais gráficos.

Faixa etária: a partir de 4 anos.

Comunicação oral e escrita

Se o ambiente escolar deve propiciar inúmeras interações com a língua escrita, cabe ao professor mediar todas elas para facilitar a compreensão infantil sobre os signos do nosso alfabeto

Em 10 de junho, temos o Dia da Língua Portuguesa que, na Educação Infantil, em vez de ser comemorado, deveria propiciar uma maior reflexão sobre o aprendizado dos pequenos, pois, nessa etapa escolar, a maioria deles já teria de aprender quais os usos e as funções da escrita, as características que distinguem os gêneros e as diferenças entre a comunicação oral e escrita. Para tanto, é preciso que eles se familiarizem com a linguagem. Portanto, cabe ao professor apresentar livros de histórias, jornais que trazem notícias, textos literários, crônicas, poesias, regras de jogos, receitas culinárias, entre outros.

Quanto mais gêneros, maior o interesse infantil pelo que está escrito e que ainda precisa ser decodificado. Por isso, também é essencial ler, em roda de conversa, constantemente para sua turminha, chamando atenção para certos detalhes, que poderão fazer cada pequeno se expressar oralmente, argumentar sobre seus pontos de vista, relatar acontecimentos, formular perguntas e adequar sua fala a diferentes situações, incluindo as formais. Durante esse processo, ainda é fundamental fazer o registo de cada aluno, para observar tanto a evolução individual quanto a defasagem que precisa ser trabalhada com mais ênfase, inclusive com atividades lúdicas para que todos possam participar.

Divulgação

Dica de leitura!
★ *Encontro com as letras*
Esse livro, produzido em letra bastão para facilitar o reconhecimento e a diferenciação infantil da escrita dos sinais gráficos, apresenta o alfabeto aos pequenos, enquanto também estabelece uma relação direta com os clássicos da literatura universal, por meio de trechos recontados.
Autora: Elena Luchetti
Editora: V&R
Preço médio: R$ 32,00

8 sugestões de atividades

Rogério Andrade

1. Brincar de ler: partindo da leitura de imagens (temática abordada na edição anterior da nossa revista), apresente um livro, cuja história já é conhecida, à sua turminha. Depois, peça para cada criança "ler" determinada parte da história para todas. Nesse momento, as ouvintes, além de quietas, devem apenas prestar atenção no coleguinha, pois, no término da leitura dele, todas poderão se expressar sobre a atuação do leitor, dizer o que entenderam sobre a narrativa, falar de detalhes importantes que faltaram ser mencionados ou enfatizados em demasia etc.

2. Introduza trava-línguas, provérbios e adivinhações: com eles dá para exercitar a oralidade, a criatividade e a memória infantil em meio a muita diversão.

3. Promova uma sessão de cantoria: sorteie um pequeno de sua turminha e peça a ele que cante uma música que gosta. Estimule as demais crianças a entoá-la junto ao coleguinha. Ao mesmo tempo, vá escrevendo a letra da música na lousa e, a cada palavra entoada, aponte-a para sala de aula, no intento de fazer cada pequeno se apropriar da escrita dela, mesmo que de forma parcial.

4. Apresente o alfabeto às crianças: de início, utilize o pôster colorido (encartado nessa edição), mostre letra por letra e repita o som de cada uma delas, pedindo para a criançada repetir, com o intento de que comecem a fazer a assimilação da sequência do abecedário. Em um segundo momento, providencie tampinhas de garrafa PET e um alfabeto completo (com letras pequenas) em E.V.A. Cole cada uma das letras em uma tampinha. No momento da atividade, coloque as crianças em círculo sentadas no chão, misture todas as letras e as coloque no centro da roda formada. A partir daí, explique que, em conjunto, terão de ordenar as letras conforme o alfabeto.

5. A minha inicial é...: depois que já estiveram acostumadas com o alfabeto, anote o nome de todas as crianças na lousa e peça para que cada uma encontre sua inicial entre as tampinhas utilizadas na atividade anterior.

6. Proponha uma partida de boliche: providencie uma bola com certo peso, além de 26 garrafas PET, que deverão ser cheias com um pouco de areia, tampadas e lacradas com cola instantânea. Depois, aplique as letras do abecedário em cada uma delas. Já durante a atividade, explique aos pequenos que, cada um, na sua vez, ao arremessar a bola, deve derrubar a garrafa que traz a inicial do seu nome. Em seguida, ainda é possível sugerir que derrubem as letras na sequência do abecedário. Para tanto, embaralhe as garrafas. As regras são simples: a criança escolhida começa a partida e, quando errar, após você levantar as garrafas derrubadas, a outra prossegue a partir da última letra que foi acertada pela bola.

Photoxpress

7. Listagem de palavras: providencie revistas velhas, tesouras sem ponta e todas as letras do alfabeto em E.V.A. tamanho médio ou grande. Com tudo em mãos, obedecendo à ordem do alfabeto, coloque as letras no chão. Depois, divida as crianças em grupos, distribua as revistas e tesouras e, então, explique que, em conjunto, deverão achar uma imagem, cujo nome corresponde a qualquer uma das letras, para, então, recortá-la e, em seguida, posicioná-la abaixo dela.

8. Sequência lógica: Recorte pequenos pedaços de papel e, em cada um deles, escreva as letras do abecedário. De preferência, duplique ou triplique o número delas. Depois, coloque as crianças sentadas no chão em círculo e, então, espalhe todas as letras no centro delas. Em seguida, peça para que as ordenem em blocos, respeitando a sequência do alfabeto.

Dica esperta!

Podemos definir o alfabeto, também chamado de abecedário, como um conjunto de letras que formam todas as palavras da nossa língua.

Photoxpress

Saiba +

O alfabeto utilizado na língua portuguesa é o latino ou romano, que surgiu por volta do ano 600 a.C. e, desde então, manteve-se em desenvolvimento. Até 1º de janeiro de 2009, por exemplo, o alfabeto que utilizávamos tinha só 23 letras, mas, na data em que entrou em vigor a Nova Reforma Ortográfica, ele passou a ser formando por 26 letras (cinco vogais e 21 consoantes), graças à inclusão do K, W e Y que, embora sejam usadas em apenas alguns casos, são elementos constituintes do alfabeto pertencente à nossa língua materna.

Essa matéria possui pôster de apoio.

El Data comemorativa

Objetivos:
★ Mostrar a união de elementos das culturas europeia, africana e indígena;
★ Estimular a criatividade com a elaboração de uma peça artesanal que reverencia uma festa típica, inclusa na lista de Patrimônio Cultural do Brasil.

Faixa etária: a partir de 5 anos.

■ Shutterstock

Bumba meu boi

A dança, que surgiu no século 18, como uma forma de crítica à situação social dos negros e índios, é uma mistura de elementos de comédia, drama e tragédia, que busca demonstrar a fragilidade do homem diante da força bruta de um boi

■ Divulgação

Dica de leitura!
★ *Coração musical do Bumba meu boi*
Esse livro resgata a tradição de Bumba meu boi e faz o pequeno leitor cavalgar entre o chão e o céu, mundos que apenas parecem distantes, envolvido pelos ventos repletos de serestas, segredos, violeiros e outros cavaleiros.
Autora: Heloisa Prieto
Editora: Estrela Cultural
Preço médio: R$ 35,00

O bumba meu boi possui diversas denominações em todo o Brasil. No Maranhão, Rio Grande do Norte e Alagoas, a dança é chamada de bumba meu boi; no Pará e no Amazonas, boi-bumbá; em Pernambuco, boi-calemba; na Bahia, boi-janeiro. Em sala de aula, enfatize que a festa do Bumba Meu Boi, uma das mais tradicionais do Norte e Nordeste brasileiro, também pode ser chamada de auto (peça curta), pois se trata de uma apresentação que, normalmente, ocorre nas ruas ou no Bumbódromo da cidade Paratins (estádio inaugurado em 24 de junho de 1988, com capacidade para 35 mil pessoas, com formato aproximado de cabeça de boi), no interior do Amazonas, de uma história dramática, repleta de personagens e muita animação, na qual se misturam teatro, dança, música e circo, além de influências indígena e europeia, e até resquícios de aspectos religiosos.

A partir daí, apresente um resumo da lenda e peça à criançada que pesquise, durante as aulas de informática, mais detalhes, incluindo músicas, instrumentos usados, ritmos, vestimentas, características dos personagens, entre outros aspectos. Depois, enquanto cada uma faz o seu pequeno boi, proponha que comentem suas descobertas com a turminha toda. Por fim, pergunte se querem encenar a lenda em sala de aula, para comemorar a data.

Pequeno boi

Como referência da cultura popular brasileira, o Bumba meu boi deve ser conhecido desde a Educação Infantil e nada melhor do que um brinquedo lúdico, idealizado por Roberta Rinaldi, para a criançada assimilar o aprendizado relativo ao auto com toques dramáticos, próprios da lenda.

Materiais:

- ★ E.V.A. nas cores preta, laranja e listrada
- ★ Tesoura
- ★ Cola instantânea
- ★ 2 rolinhos de papel higiênico (para cada boi)
- ★ Bolinha de isopor (uma para cada boi)
- ★ Forminhas de brigadeiro
- ★ Sobras coloridas de E.V.A.
- ★ Lantejoulas
- ★ Molde

■ Fotos: Rogério Andrade

1. Transfira os moldes para o E.V.A. e recorte as peças.Forre o rolinho de papel com o E.V.A. Repita a operação com a metade de um outro rolinho.

2. Cole a base colorida no rolo maior, conforme a foto.

3. Cole a base preta (círculo) na bolinha de isopor.

4. Fixe-a numa das extremidades do rolinho.

5. Cole o "meio rolo" de papel na parte de baixo da base para dar sustentação à peça.

6. Abra a fôrma para doces e decore-a com lantejoulas e um círculo de E.V.A.

7. Cole o outro círculo na parte superior do bumba meu boi. Em seguida, fixe a forminha decorada na base (parte superior).

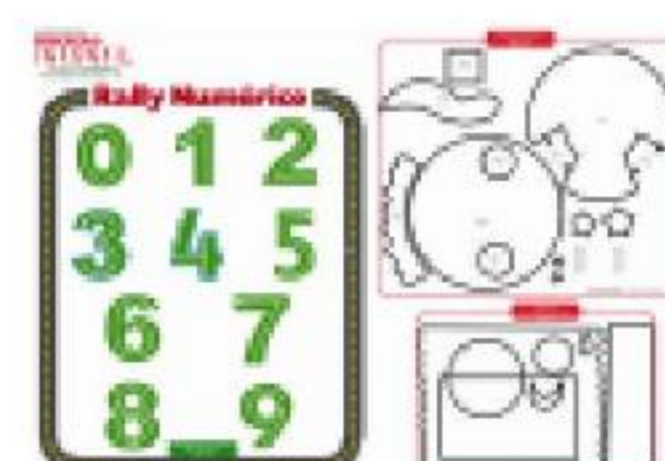
8. Cole os chifres e decore a cabeça do boi. Cole o rabo feito com um retalho na parte detrás do rolinho da base.

Dica esperta!

Segundo os historiadores, a manifestação referente ao Bumba meu boi teve origem na cultura dos países europeus, especialmente da tradição luso-ibérica do século 16. Depois, ao ser trazida para o Brasil pelos colonizadores portugueses, ela acabou se misturando à cultura dos africanos e dos indígenas.

■ en.wikipedia.org

Você sabia?

Na região Nordeste, os folcloristas associam a festa à expansão do chamado Ciclo do Gado, momento em que, no século 17, o animal ganhou grande importância nas fazendas locais, ao nascimento do Bumba meu boi. Consequentemente, nas paradas feitas pelos vaqueiros, a história de Pai Francisco e Catirina foi ganhando tanto o imaginário do povo quanto características e detalhes específicos em cada lugar.

Essa matéria possui pôster de apoio.

Objetivos:
★ Compreender a linguagem cinematográfica;
★ Entender os elementos que compõem um filme;
★ Desenvolver a coordenação motora e a criatividade.

Faixa etária: a partir de 3 anos.

Divulgação

Dica de leitura!
★ *Meu 1º Larousse Como se Faz*
Como se faz o chocolate? E o queijo? Os balões? Os perfumes? Os desenhos animados? As transmissões de televisão? Os vulcões? Como um avião decola? *O Meu 1º Larousse Como se Faz* responde a mais de 200 perguntas que as crianças fazem na idade em que querem saber tudo, ou quase tudo. Com divertidas ilustrações, esse livro levará os pequenos leitores a refletirem sobre diversas curiosidades do mundo que os cerca.
Editora: Larousse
Preço médio: R$ 44,90

Itaci Batista

Fazendo cinema

Diversas formas de trabalhar a linguagem cinematográfica com os seus alunos

Dia 19 de junho é comemorado o Dia do Cinema Brasileiro, e sabendo a importância do cinema como aliado dos professores em qualquer faixa etária, principalmente na Educação Infantil, que tal entender como trabalhar com essa ferramenta?

Para essa semana, propor, por exemplo, um filme por dia, que deve ser escolhido antecipadamente e com uma proposta pedagógica, ou seja, o filme não deve ter um fim em si mesmo, mas o professor deve buscar nele elementos que possam ser trabalhados com as crianças, seja uma música, seja uma temática ética, seja um conhecimento científico, matemático, histórico ou geográfico; assim, pode-se tirar atividades práticas que incentivem o processo de alfabetização. Uma boa dica nesse caso é sempre passar filmes com legenda.

Outra maneira de trabalhar o cinema de forma pedagógica é, depois da seção de cinema, solicitar às crianças um reconto da história, seja por meio da linguagem oral, ou mesmo por meio de desenhos.

A dramatização da história por meio de um teatrinho com os alunos ou a confecção dos materiais de cena reciclando objetos com ideias das próprias crianças é outra proposta interessante. Contudo, a professora pode ir além e fazer o reconto da história de um filme por meio de uma filmagem com as próprias crianças dramatizando as cenas. Para os pequenos começarem a entender elementos do cinema, para esse filme pode ser pensado: a trilha sonora, com músicas de impacto ou que emocionam; os efeitos sonoros; o que cada um usará na história e como a câmera irá pegar a cena de cada personagem. Para tornar tudo ainda mais real, que tal confeccionar uma claquete e, a cada cena, filmar um aluno escrevendo e dizendo o número da cena, o filme, a data, a direção ou os dados que o professor julgar necessário que ela contenha?

Claquete

Materiais:
- ★ Papel-cartão preto
- ★ Giz branco
- ★ Furador
- ★ 2 bailarinas

■ Fotos: Rogério Andrade

1. Recorte o papel e faça dois furos conforme o molde.

2. Pinte a claquete com ajuda de giz branco.

3. Encaixe as bailarinas nos furos.

Dica esperta!
Por meio de filmes, o professor pode chamar os alunos a refletirem sobre comportamentos e atitudes que podem vir a ajudá-los a se desenvolverem melhor no âmbito escolar.

Filmes para trabalhar com os seus alunos (sugestões pedagógicas):

Bee Movie - Compreender o mundo das abelhas;
Vida de Inseto - A organização das formigas;
Wall-E - Os impactos do lixo;
Procurando Nemo - Animais marinhos;
Meu Malvado Favorito - Questão da adoção;
Tarzan - Respeito à natureza e às diferenças;
Ratatoille - Valorizar as diferenças e trabalho *em equipe;*
Donald no País da Matemágica - Trabalhar os desenhos geométricos;
Era do Gelo - Solidariedade, amizade e compreensão dos fenômenos naturais.

Você sabia?
Os filmes ajudam as crianças a desenvolverem a imaginação!

Dica esperta!
Você encontra mais ideias sobre animação no site www.casadecurioso.com.br.

O segredo das animações

Para entender como muitos desenhos infantis são feitos, o professor pode mostrar às crianças as técnicas das animações, que é uma sequência de imagens estáticas que, quando mostradas rapidamente, dão a ilusão de movimento.

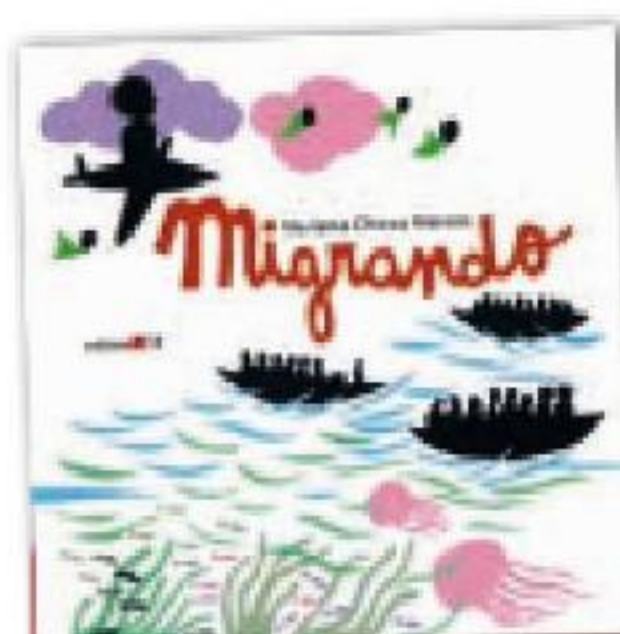
Ou, ainda, pode-se fazer um desenho, mostrar para as crianças como funciona e, depois, pedir para que elas mesmas façam a sua animação.

Para trabalhar com ferramentas mais modernas, o professor também pode fazer os desenhos no papel, fotografá-los com câmera digital, transferi-los para o computador e animá-los com o programa Windows Movie Maker.

Essa matéria possui pôster de apoio.

Objetivos:
★ Conhecer a cultura japonesa e compará-la com a cultura ocidental;
★ Trabalhar a coordenação motora com trabalhos manuais;
★ Incentivar a linguagem oral;
★ Estimular o pensamento em sonhos e desejos.

Faixa etária: a partir de 5 anos.

Divulgação

Dica de leitura!
★ *Migrando*
Esse livro sem palavras, ideal para a criançada em fase de pré--alfabetização e essencial para todas as pessoas alfabetizadas, surgiu em colaboração com a Anistia Internacional. Ele tem duas capas, dois inícios e duas histórias paralelas que se cruzam no seu interior: a dos imigrantes europeus que vieram à América, e a dos imigrantes africanos que buscam chegar à Europa. Tal questão é cada vez mais presente em nosso cotidiano, tanto que o Brasil se tornou um destino recente de bolivianos, haitianos e outros povos que procuram uma vida melhor.
Autora: Mariana Chiesa Mateos
Editora: 34
Preço médio: R$ 32,00

Itaci Batista

Imigração japonesa

Aproveite essa data comemorativa de junho para falar mais sobre a cultura do Japão

Conhecer as diferentes culturas também é uma das competências que uma criança tem de começar a adquirir desde a Educação Infantil. em junho se comemora, no dia 18, i início da imigração japonesa para o Brasil. Essa data marca a chegada do navio japonês, Kasato Maru, em Santos. Do porto de Kobe, a embarcação trouxe, em uma viagem de 52 dias, os 781 primeiros imigrantes vinculados ao acordo imigratório estabelecido entre Brasil e Japão, além de 12 passageiros independentes.

Como se sabe, a cultura japonesa é muito rica e pode ser trabalhada de diversas formas pelo professor, mas nesta edição você vai ter sugestões de dois objetos: o leque e o origami de tsuru, que representam muito para os povos do Japão.

O leque está presente na vida dos japoneses desde o nascimento, passando por momentos importantes como o casamento, até o funeral. Por exemplo, é costume levar a criança, um mês após seu nascimento, para fazer a primeira visita a um santuário. Trata-se de um ritual conhecido como *omiyamairi*. Na ocasião, os pais trazem um leque (*suehiro ogui*), solicitando aos deuses que concedam ao bebê um crescimento saudável. Quando um casal se apaixona e quer selar um compromisso, também tem como costume se realizar a troca dos leques. Por isso, nada mais interessante do que, além de transmitir essa rica cultura aos pequenos, fazer um lindo leque.

Leque

Materiais:
* Papel estampado
* Tesoura
* Cola
* Tampa de desinfetante colorida

Fotos: Rogério Andrade

1. Corte o papel fazendo várias dobras e formando um leque.

2. Depois de dobrado por inteiro, abra-o bem e cole uma das pontas na tampa de desinfetante.

3. Para o leque ficar maior, faça vários leques do mesmo tamanho e una todas as partes, colando-as.

Você sabia?
Na cerimônia de casamento tipicamente japonês, a noiva se apresenta aos convidados ostentando um leque dourado de um lado e um prateado do outro; o acessório também faz parte da vestimenta do noivo, que, durante a cerimônia, traz consigo um leque de cor branca.

Saiba +
Atualmente, o Brasil tem a maior população japonesa fora do Japão. São cerca de 1,5 milhão de pessoas, das quais, aproximadamente 1 milhão vivem no Estado de São Paulo.

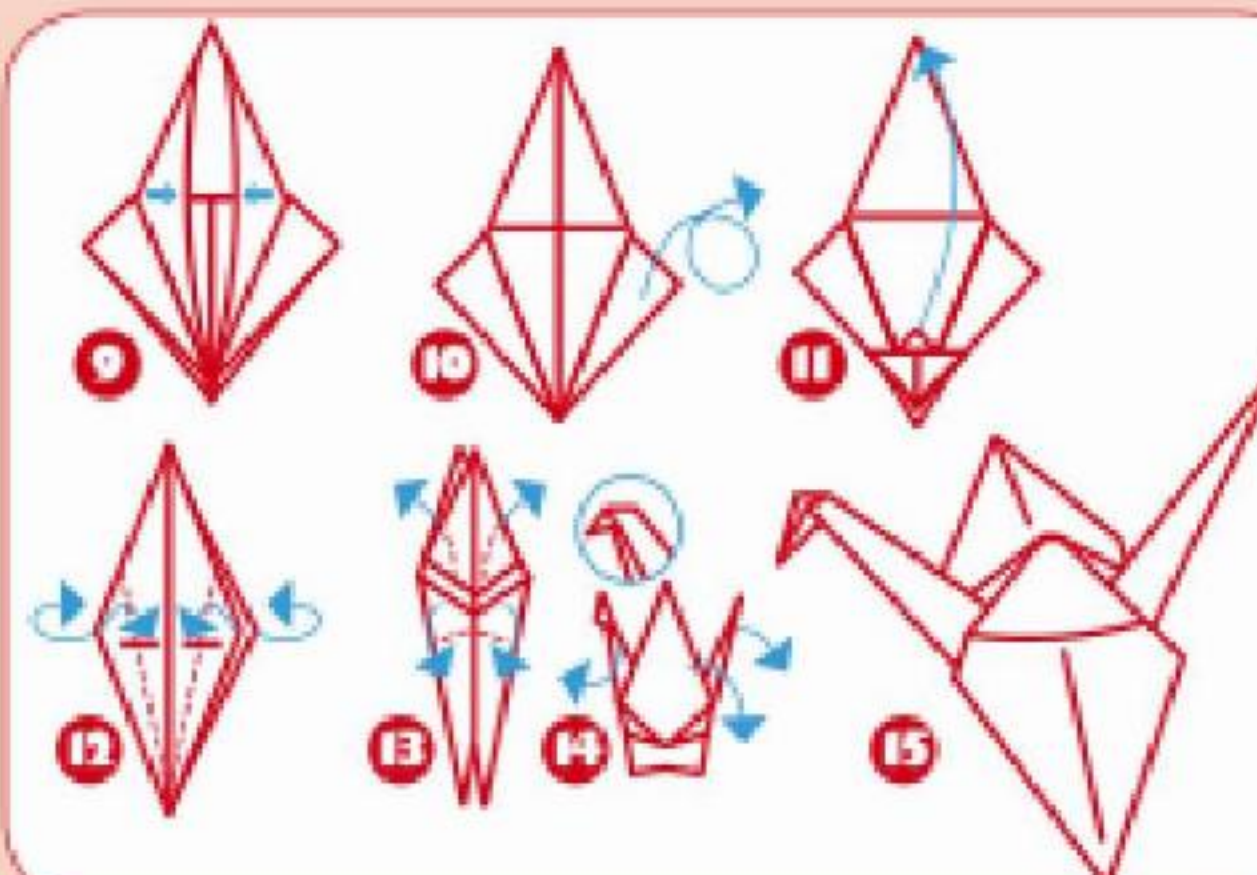
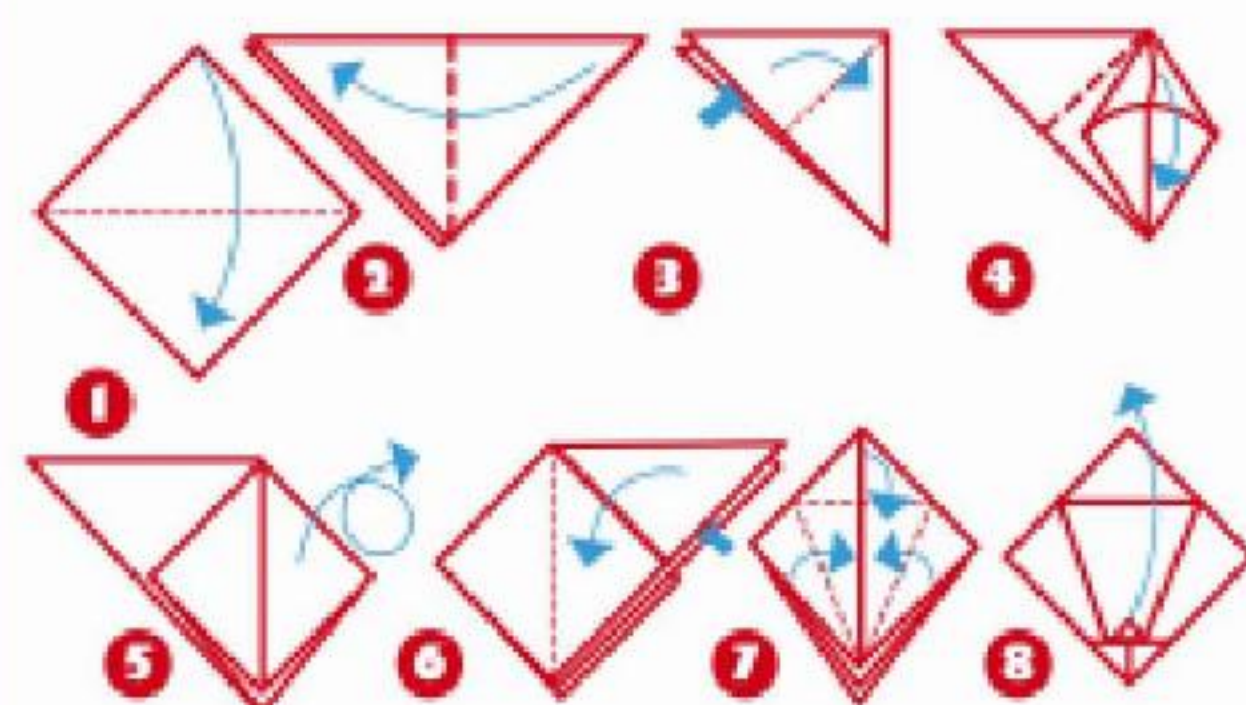
Tsuru

A arte do origami

Não se conhece ao certo a origem do origami, mas se sabe que as primeiras dobraduras eram utilizadas em cerâmicas xintoistas. Introduzida pelos imigrantes japoneses no Brasil, a dobradura já está inserida na decoração de ambientes, em terapias e também como instrumento educativo. O tsuru é uma garça, considerada sagrada no Japão. Diz a lenda que ele vive mil anos e tem o poder de conceder desejos. Se uma pessoa dobrar mil tsurus e fizer seu pedido a cada um deles, ele será atendido. Essa é uma boa ideia para trabalhar a arte manual com os pequenos!

Tsuru

Pegue um pedaço de papel e siga as instruções abaixo:

Legenda
----- Dobrar
→ Lado para dobrar o papel
➡ Lado para unir o papel

Você sabia?
Em Kyoto, ainda é costume quando a criança atinge 13 anos voltar a um santuário para realizar o ritual de torça de leques.

Você sabia?
No momento, a colônia japonesa no Brasil está dividida em: isseis (japoneses de primeira geração, nascidos no Japão): 13%; nisseis (filhos de japoneses): 31%; sanseis (netos de japoneses): 41%; e yonseis (bisnetos de japoneses): 13%.

Objetivos:
★ Desenvolver o respeito às normas de trânsito;
★ Identificar os principais motivos dos acidentes e as formas mais eficientes de evitá-los;
★ Conhecer a sinalização usada no trânsito.

Faixa etária: a partir de 4 anos.

Shutterstock

Mobilidade urbana e segurança

O trânsito pode parecer uma coisa distante das crianças, mas não dá para esquecer que elas são pedestres, passageiras e, por vezes, até ciclistas, o que reforça a importância do ensino voltado a ele

Atualmente todo mundo convive, mesmo que seja de forma diferente, com o trânsito que, segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), trata-se da utilização das vias por pessoas, veículos e animais, para circulação, parada, estacionamento e operação de carga e descarga. Logo, se o indivíduo está esperando o semáforo abrir para atravessar a rua ou se deslocando de carro ou ônibus para um determinado lugar, inevitavelmente, ele está vivenciando o trânsito, que poderia ter condições mais seguras se todos colaborassem e conhecessem as regras e sinais intrínsecos a ele.

Quando o aprendizado sobre o trânsito começa na EI, a criança cresce com consciência e, por si só, pode gerar uma mudança de comportamento até entre os familiares, pois ela se assume como agente de transformação e passa a dar informações essenciais aos adultos. Por isso, é preciso apresentar à sua turminha os direitos de motoristas e pedestres e ainda fazer com que os pequenos observem situações reais. Para tanto, dar uma volta nas ruas do entorno escola já é suficiente para mostrar as regras e indicar os perigos de uma maneira divertida.

★ Fale dos meios de transporte, inclusive públicos, e do comportamento adequado em qualquer um deles, principalmente em relação aos assentos reservados, que são ocupados por pessoas que não deveriam utilizá-los, em virtude de uma prioridade ignorada.

★ Leve-os, se possível, para caminhar nas ruas do entorno da escola, chamando atenção para as placas, velocidade dos veículos, faixas de segurança pintadas no chão, comportamento corretos e indevidos, tanto dos pedestres quanto dos motoristas, e o que ambos podem causar para eles mesmos ou terceiros. Comente também sobre o objetivo das infrações de trânsito.

★ De volta à escola, em roda de conversa, apure o que cada criança aprendeu de fato. Aproveite o momento e exponha a razão de a rua não ser um lugar apropriado para brincar de bola, de skate, de patins, de patinetes, de bicicleta etc.

Divulgação

Dica de leitura!
★ *A menina que parou o trânsito*
Carros e ônibus num vaivém furioso, motos em zigue-zague, gente andando como barata tonta. A vida roda acelerada nas calçadas, ruas e avenidas. Mas uma menina e sua bicicleta vão propor uma pausa no ritmo frenético da cidade grande, somente para o pequeno leitor refletir sobre a questão da mobilidade urbana.
Autor: Fabrício Valério
Editora: V&R
Preço médio: R$ 37,00

Fantasia de condutor consciente

Materiais:

- ★ Caixa de papelão (de tamanho adequado à criança)
- ★ Folhas de E.V.A. nas cores preta e cinza
- ★ Tesoura
- ★ Cola quente
- ★ Estilete
- ★ Papel celofane incolor
- ★ Pincel ou rolinho
- ★ Tintas guache nas cores vermelha e preta
- ★ Pratinhos plásticos de aniversário, preferencialmente na cor preta (quatro para cada fantasia)
- ★ Pratinho de papelão (um para cada fantasia)
- ★ Rolo de papel higiênico (um para cada fantasia)
- ★ 2 CDs (para cada fantasia)
- ★ Papéis laminados nas cores vermelha e prata
- ★ Caneta permanente na cor preta
- ★ Barbante ou fita

■ Fotos: Rogério Andrade

1. Dobre as abas da tampa da caixa para dentro e corte as abas do fundo. Se a caixa for estampada, vire-a do avesso, para isso, descole a emenda na lateral, vire a caixa e cole de novo.

2. Levante uma das abas (a da frente) e corte um retângulo no meio formando o para-brisa.

3. Fixe um pedaço de papel celofane usando a cola quente para imitar o vidro.

4. Cole faixas de E.V.A preto ao redor do para-brisas dos dois lados para dar acabamento.

5. Pinte a parte externa do carro com a tinta guache. Deixe secar.

6. Corte dois retângulos no E.V.A cinza e, com a caneta permanente, faça os detalhes imitando as placas.

7. Cole no carro e, após, faça o mesmo com os dois CDs para imitar os faróis.

8. Corte dois retângulos no papel laminado prata e dois no papel laminado vermelho, cole-os na parte de trás, este serão os faróis traseiros.

9. Com o estilete, faça alguns cortes vazados no centro do pratinho de papelão, depois pinte-o de preto, este será o volante.

10. Fixe o volante no rolo de papel higiênico.

11. Em seguida fixe-o abaixo do para-brisas.

12. Recorte quatro círculos no papel laminado prata e dobre em quatro fazendo um corte de meia-lua nas laterais.

13. Cole no centro dos pratinhos, formando os pneus com calota.

14. Cole nas laterais do carro.

15. Cole um pedaço de fita ou barbante nas laterais do carro. Estas serão as alças do carro, para que a criança prenda nos ombros ao vestir o carro.

Saiba +

De acordo com o Artigo 76 do CTB, a Educação para o Trânsito deve começar a partir da Educação Infantil, pois quanto antes os pequenos aprenderem sobre seus direitos, deveres e leis do trânsito, mais cidadãos conscientes e responsáveis teremos em médio e longo prazo.

■ Domínio público/pt.wikipedia.org

Você sabia?

O primeiro acidente de trânsito no Brasil foi protagonizado pelo poeta Olavo Bilac que, enquanto dirigia, perdeu o controle do carro e se chocou com uma árvore, em 1897, na cidade do Rio de Janeiro!

Objetivos:

★ Desenvolver noções de quantidade, de tempo e de espaço; de seleção e comparação de objetos;
★ Propiciar conhecimento de noções simples de cálculo mental;
★ Realizar cálculos de adição e subtração

Faixa etária: a partir de 6 anos.

Rogério Andrade

Apenas contar não basta!

Nos anos iniciais do EF, as crianças já devem escrever corretamente os números, fazer cálculos mentais, desenvolver noções de quantidade e saber tanto adicionar quanto subtrair

Paty Fonte

Embora o aprendizado da Matemática seja essencial, se considerarmos a bagagem que cada aluno traz tanto de casa quanto da Educação Infantil, ele também pode se tornar um grande desafio em sala de aula, em consequência das regras e fórmulas exigidas e crenças propagadas. No entanto, com atividades lúdicas, dá para apresentar os números e os conceitos básicos aos quais estão ligados, somente para facilitar a aquisição do saber, de forma amena e bem divertida. E, ao mesmo tempo, ainda trabalhar a coordenação motora, a localização espacial, a percepção visual, a atenção e a concentração infantil, no intento de mostrar que a disciplina faz parte do contexto social de todo mundo.

Dúvida? Então, aplique as sugestões que seguem e observe os resultados que elas geram! Afinal, brincando, a criança é capaz de assimilar muito mais, principalmente, devido à competição que a fará mais atenta aos detalhes, inclusive aqueles ligados à adição e à subtração, que poderão levá-la ao vencer ou se destacar junto ao seu grupo, em meio à sua própria turma. Dessa forma, você ainda conseguirá que a Matemática deixe de ser tão temida pelos alunos que, menos tensos diante dos números, poderão compreender a importância deles no dia a dia.

Divulgação

Dica de leitura!
★ *O incrível livro de matemática*
Lúdico e interativo, esse livro estimula as crianças a tomarem contato com os princípios fundamentais da matemática, por meio de diversos recursos visuais criativos, como abas para puxar e levantar e figuras geométricas em pop-up. Conceitos essenciais como adição, subtração, multiplicação, divisão, fração e noções de geometria são explicados de maneira clara e com atividades divertidas, que tanto ajudam a desenvolver a curiosidade infantil quanto incentivam o uso do raciocínio lógico.
Autor: Dorling Kindersley
Editora: Publifolha
Preço médio: R$ 47,00

Atividades lúdicas com números

Jogo do ônibus

en.wikipedia.org

Materiais necessários: duas caixinhas de papelão para simular os ônibus necessários, vários bonequinhos de brinquedos ou desenhados e recortados em papelão, dois tabuleiros com desenhos de estrada e a marcação de seis paradas em cada uma (que podem ser confeccionados pelos próprios alunos) e um dado grande.

Objetivos: desenvolver noções de quantidade, de tempo e de espaço; realizar cálculos de adição e subtração; propiciar o conhecimento de noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas.

Desenvolvimento: divida a turma em dois grupos e avise às crianças que, a cada partida, duas jogaram. Feito isso, explique que, na sua vez, cada uma delas deve jogar o dado e colocar em seu ônibus (caixinha de papelão) o número de passageiros (previamente dispostos nas paradas), corresponde ao número indicado pelo dado. Ao final das paradas, os alunos deverão registrar o número de passageiros, momento em que vence o grupo que tiver o maior número deles.

Pendurando roupas no varal

Materiais necessários: um cesto com roupas diversas; dois varais; pregadores de madeira e coloridos; cartões com imagens das roupas; uma caixa ou saco para guardar os cartões que serão sorteados durante a atividade.

en.wikipedia.org

Objetivos: selecionar e comparar objetos, considerando critérios determinados; agrupar elementos, um a um, no intento de formar ordens; desenvolver a coordenação motora, localização espacial, percepção visual, discriminação visual e atenção; realizar cálculos de adição e subtração.

Desenvolvimento: monte os dois varais na sala de aula ou na quadra da escola, coloque o cesto com várias roupas no centro do ambiente usado e os pregadores tanto de madeira quanto os coloridos próximos a ela. Depois, divida a sua turminha em dois grupos. Feito isso, explique que, em sua vez, cada aluno deve sortear um cartão e encontrar a peça correspondente no cesto de roupa para, então, pendurá-la no varal do seu grupo. Use e abuse da criatividade ao fazer os cartões, que devem ter "pegadinhas", como apenas "um pé de meia na cor vermelha", "uma blusa azul de gola", "pendurar a calça verde com pregador vermelho", entre outras situações, de acordo com o disponível. Ganha o grupo que, no final da partida, tiver mais roupas penduradas no varal, desde que seus componentes tenham seguido corretamente todas as instruções contidas nos cartões.

Observação: lembre-se de que é importante sistematizar a atividade registrando-a por meio tanto da escrita quanto de desenhos ao término da brincadeira.

Em meio a essas atividades, caso perceba que alguma criança ainda tenha dificuldade no momento de escrever os números, providencie carrinhos, agulhas sem ponta e barbantes coloridos, além de papel-cartão em cor vibrante. Depois, use a criatividade e os moldes dos numerais que disponibilizamos no pôster, para desenvolver tanto o Rally Numérico (observe a foto) quanto o Alinhavo dos Números. O objetivo das duas atividades é deslocar o carrinho ou alinhavar na mesma direção em que são escritos os numerais, conforme a setinha já indica em cada um deles. Note que, apesar de os números fornecidos terem o desenho da pista, se você substituir os tracinhos por pontinhos, é possível utilizá-los como base para o alinhavo.

Dica esperta!

A Matemática tem tantas definições quanto aplicações, e é tão útil quanto prazerosa. Ela explora o raciocínio lógico e abstrato, e é usada como ferramenta em várias áreas do conhecimento, como a Física, Biologia, Química, Engenharia, Economia, Administração, Artes, Agricultura e até a Medicina.

Arquivo pessoal / Paty Fonte

Saiba +

Paty Fonte é consultora e conferencista educacional; especialista em Educação Infantil e Pedagogia de Projetos; idealizadora e diretora do site *Projetos Pedagógicos Dinâmicos*; além de autora dos livros, como *Projetos Pedagógicos Dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar; Pedagogia de Projetos: ano letivo sem mesmice* e *Competências Socioemocionais na escola* – todos publicados pela WAK Editora.

Essa matéria possui pôster de apoio.

Objetivos:

★ Comprovar que o ar ocupa todo e qualquer espaço disponível;
★ Estimular a curiosidade e o espírito investigativo;
★ Vivenciar um experimento científico.

Faixa etária: a partir de 6 anos.

pt.wikipedia.org

Não há vazio na terra!

A frase é intrigante, mas é possível demonstrar, por meio de um experimento simples, que o ar ocupa todos os espaços do nosso planeta

Apesar de ser invisível e intocável, todo mundo sabe que o ar está em todo o lugar. Para comprovar ludicamente a existência dele, peça para a criançada colocar uma das mãos próxima à boca e soprar, para senti-lo em movimento. Depois, explique que é por causa desse mesmo movimento que, quando a florzinha dente-de-leão é soprada, suas pétalas voam. Enfatize também que o ar é uma matéria formada por vários gases, vapores de água, microrganismos (que podem nos deixar doentes) e impurezas (como poeira e fuligem, que provocam tosses, espirros etc.), em quantidades que variam por uma série de fatores.

O ar ocupa todo e qualquer espaço onde não haja outra matéria e, embora tenha um volume inicial, apresenta elasticidade e se adapta ao lugar disponível, mesmo quando oferece certa resistência para se adequar a ele. Com uma seringa (sem a agulha) em mãos, você pode demostrar tais propriedades. Para tanto, basta tampar o orifício e empurrar o embolo (cilindro plástico) em direção ao fim. Dessa forma, as crianças vão perceber que o ar inicial, que havia no cilindro, diminui de volume e exerce certa pressão até se adaptar ao espaço existente. Logo após, ao destampar o orifício, ele começa a se expandir e volta ao seu volume inicial, momento em que o embolo também é liberado.

Divulgação

Dica de leitura!

★ *Quem vai salvar a vida? Ar – Coleção o que é?*
O ar é indispensável para a vida. No entanto, ele não pode ser visto nem tocado. Mas o que é o ar? Como os balões fazem para voar? Os astronautas podem respirar na Lua? Tanto quanto Carol e João, o pequeno leitor poderá fazer todas as experiências desse livro e, a partir daí, esse precioso elemento não terá mais segredos para ele!
Autor: Philippe Nessmann
Editora: Companhia Nacional
Preço médio: R$ 30,00

Note ainda que, essa abordagem sobre as propriedades do ar pode parecer superficial, mas, para as crianças, ela é bem interessante, principalmente se você recorrer a um experimento simples, mas muito elucidativo, para que elas comecem a assimilá-las. Afinal, ao longo da vida acadêmica, todas serão retomadas com muito mais profundidade!

es.wikipedia.org

Propriedades do ar

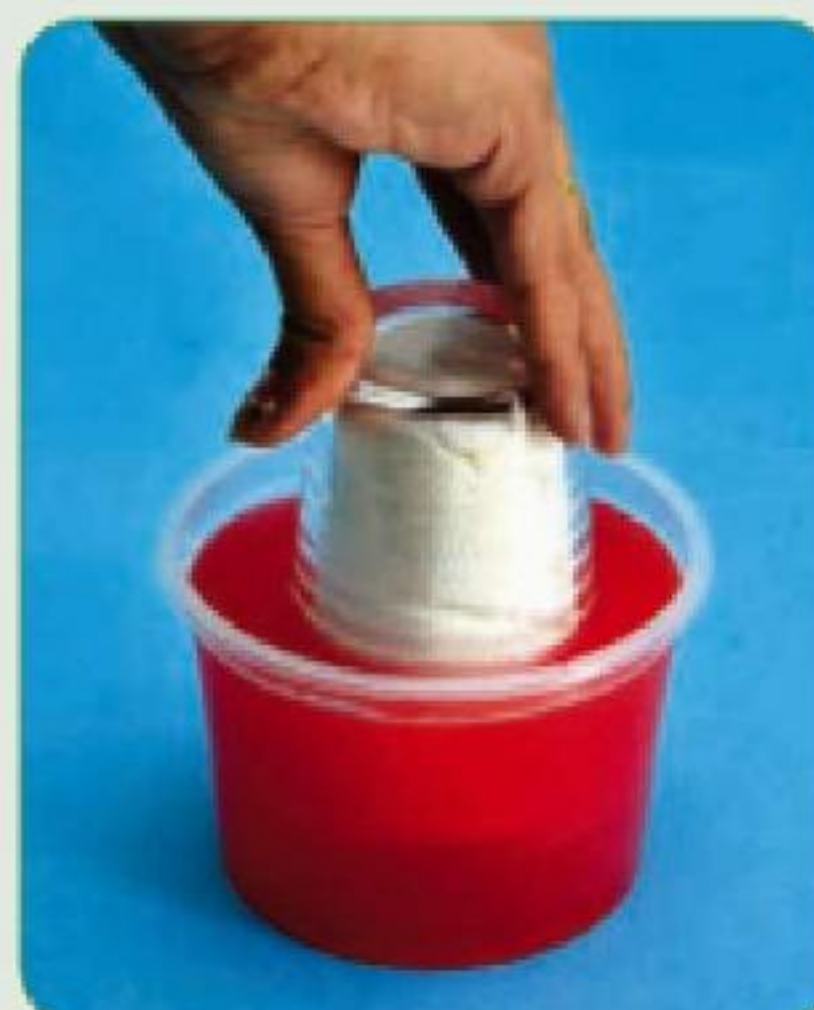
Materiais:

- ★ Copo de vidro transparente
- ★ Um pedaço de tecido branco
- ★ Tigela transparente com água
- ★ Tinta guache na cor vermelha ou amarela

Fotos: Rogério Andrade

1. Na tigela com água, dissolva uma quantidade suficiente de guache para colorir o líquido.

2. Amasse bem o tecido e coloque no fundo do copo. Certifique-se de que, ao virá-lo, o tecido não vai cair.

3. Vire e mergulhe o copo, sem inclinação nenhuma, na tigela.

4. Na sequência, mantenha o copo dentro dela por uns 30 segundos.

5. Retire-o de dentro da tigela e retire o tecido do fundo.

6. Estenda o pano e questione porque ele não ficou encharcado nem manchado de vermelho.

es.wikipedia.org

Após as hipóteses das crianças

Deixe que elaborem suas teorias e cheguem à esperada conclusão de que o copo, mesmo sem o pano em seu fundo, nunca esteve vazio, mas cheio de ar. Se, por exemplo, ele estivesse com água até a metade (como no da foto), o restante estaria preenchido de ar. Por isso, quando foi mergulhado na água, com o tecido em seu fundo, o ar não permitiu que o líquido o molhasse, pois, sendo mais leve que a água, além de não poder escapar por baixo da borda do copo, ele ainda foi pressionado para o interior dele, momento em que formou uma espécie de barreira natural de proteção.

es.wikipedia.org

Você sabia?

Quem mora nas grandes cidades percebe que os níveis de fumaça que são liberados diariamente pelos carros ou mesmo pelas chaminés das indústrias poluem o ar que todos os seres vivos respiram. Em consequência, todos podem adoecer, intoxicar-se e ter alergias, inclusive respiratórias. No entanto, somente o próprio homem pode reverter essa situação.

Dica esperta!

Quando respiramos, nosso nariz filtra as partículas e microrganismos do ar, que podem ou não fazer mal ao nosso corpo. De qualquer forma, quando ambos se juntam ao muco produzido pelas narinas, surgem às famosas "melecas".

EF Meio ambiente

Objetivos:
★ Apresentar a importância dos 5Rs para a conservação do meio ambiente;
★ Evidenciar a necessidade da mudança de comportamento diante do excesso de consumo e a forma com que se lida com os resíduos gerados;
★ Estimular a consciência ambiental da criançada.

Faixa etária: a partir de 6 anos.

Divulgação

Dica de leitura!
★ *Quem vai salvar a vida?*
O menino dessa história tem um problema bem grande, que começa dentro de casa: seus pais acham que meio ambiente é uma coisa que existe lá longe, na Floresta Amazônica, ou no meio do mar, onde estão as baleias. Pensam, também, que colar autoadesivos no carro é a atitude mais ecológica que uma pessoa pode ter. Mesmo sendo pequeno, é o menino que assume a responsabilidade de mostrar a eles que meio ambiente é tudo o que existe ao nosso redor e que pequenas atitudes, como não jogar lixo na rua ou economizar água, são muito importante para salvar a vida do nosso planeta!
Autora: Ruth Rocha
Editora: Salamandra
Preço médio: R$ 36,00

Rogério Andrade

Por um planeta melhor

Para termos um mundo mais sustentável, as crianças devem aprender e colocar em prática os 5 Rs: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar

Nessa altura do ano, as crianças já sabem que há uma necessidade urgente da preservação do meio ambiente, pois o lixo é prejudicial tanto para a natureza quanto para os seres vivos, incluindo nós mesmos. Mas, além da reciclagem que envolve a separação dos resíduos para a coleta seletiva, elas também precisam ser apresentadas aos demais "Rs", que promovem a reflexão sobre hábitos de consumo e a forma com que cada uma delas, junto aos familiares, utiliza os recursos oferecidos pela natureza. Promova oficinas de criação de brinquedos e de instrumentos musicais com materiais que seriam descartados, explicando que restos de E.V.A. podem render quebra-cabeças coloridos. Tampinhas de metal, perfuradas e passadas por um pedaço de arame semicircular, transformam-se em chocalho.

Você pode marcar um dia para a criançada trazer peças de roupas que estão guardadas e sem uso, para customizarem em sala de aula, pois, com um toque pessoal, elas poderão reutilizá-las. A criatividade pode transformar garrafas PET e pequenas caixas de papelão em porta-lápis, vasos decorados para plantas, porta-joias e caixas organizadoras. Assim, enquanto desperta a consciência infantil para o excesso de consumo e o desperdício proveniente dele, explique que ninguém tem de abrir mão do conforto, mas deve se manter em equilíbrio com o planeta Terra.

Os 5 Rs da Sustentabilidade

Repensar: antes de comprar qualquer coisa, alerte a criançada que é preciso pensar se a aquisição é realmente necessária ou se é só por impulso, no intento de ter algo novo para exibir. Depois, peça para que avaliem quais os danos que os desejos de consumo causam ao meio ambiente ou à própria saúde da sociedade.

Recusar: mostre que há formas de evitar o que polui o meio ambiente, caso das embalagens de plástico, como as sacolinhas de supermercados que, quando descartadas indevidamente, podem ir parar no mar, rios e lagoas, momento em que os resíduos delas são confundidos com alimentos pelos animais aquáticos que, após ingeri-los, podem adoecer e até morrer. Nesse caso específico, o ideal é utilizar ecobags. No mais, explique que é possível substituir o plástico por embalagens de vidro e metal – ambas recicláveis – ou pelas biodegradáveis, oferecidas por empresas que têm compromisso com o meio ambiente.

Rogério Andrade

Reduzir: há um ditado popular que diz que "o barato, às vezes, sai caro". Portanto, se tiver de consumir, prefira produtos de qualidade e com maior durabilidade. Um bom exemplo são as lâmpadas LED e pilhas recarregáveis. Elas custam um pouco mais, mas funcionam muito tempo e, em consequência, produzem menos lixo em curto e médio prazo.

Reutilizar: consiste em dar uma nova vida para o que está guardado, sendo ou já foi utilizado (caso das roupas customizadas na oficina sugerida). Ressalte que eletrodomésticos que pararam de funcionar e móveis quebrados podem ser consertados. Ou com criatividade, resíduos plásticos, papéis, metal, madeira, entre outros, podem ser utilizados na elaboração de peças artesanais para decoração e, assim, consecutivamente.

Reciclar: impossível não insistir na separação do lixo inorgânico e na entrega dele para a coleta seletiva, responsável pelo destino certo dos resíduos que serão transformados em outros produtos. Enfatize que, nesse processo, ocorre a economia de recursos naturais, de energia e de água, o que contribui tanto para a redução da degradação ambiental e da poluição quanto para o prolongamento da vida útil nos aterros sanitários.

Ecobag para recusar com estilo!

Materiais:

- ★ Ecobag sem estampa de algodão cru
- ★ Tintas e canetas para tecido em cores diversas
- ★ Pincel ou rolinho

Fotos: Rogério Andrade

Na prática, influenciar os adultos não é fácil, pois os hábitos de consumo se enraízam em qualquer família. Mas se a criançada faz e leva para casa uma ecobag bem colorida, como a criada com apenas dois passos pela arte-educadora Rosa Maria Rodrigues, na hora das compras é praticamente certo que menos sacolinhas plásticas serão utilizadas para transportar os alimentos, bebidas, produtos de limpeza e higiene, entre outras coisas, para casa.

1. Com o pincel ou rolinho, passe a tinta para tecido nas mãozinhas e dedinhos da criança.

2. Em seguida, peça para que usem a imaginação junto às mãozinhas para carimbar a ecobag em formas variadas. Ao terminarem, faça com que deixem a peça secar. Depois, com as canetas para tecido, detalhe as formas obtidas ou oriente sua turminha a fazer o mesmo.

bxr.wikipedia.org

Você sabia?

Sustentabilidade é o conceito-chave para se construir um planeta onde haja qualidade de vida e preservação do meio ambiente, o que também requer maneiras de organizar a sociedade e as pessoas, de forma que suas necessidades sejam supridas sem prejuízos ao meio ambiente nem aos outros seres vivos.

Dica esperta!

Sustentabilidade também é entender, definitivamente, que o que fazemos no aqui e agora, sempre afeta o próximo, seja hoje ou em um futuro mais distante.

Divulgação

Dica de leitura!

★ *A gargalhada de alegria de dona ecologia*

Dona Ecologia está fazendo sua parte: cuidar do planeta. Tudo aparentemente corre às mil maravilhas, até o dia em que ela sonha que os homens estão maltratando a Terra.

Será que é só um sonho? Será que a dona Ecologia poderá mesmo dar sua gargalhada de alegria?

Autor: Jonas Ribeiro
Editora: Elementar
Preço médio: R$ 25,00

GUIA PRÁTICO DO PROFESSOR - EDUCAÇÃO INFANTIL
É uma publicação mensal da EBR - Empresa Brasil de Revistas Ltda. ISSN 1679 0537. A publicação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados ou por qualquer conteúdo publicitário e comercial, sendo esse último de inteira responsabilidade dos anunciantes.

Vol. 17 - Nº 194- ANO 2020

Ethel Santaella
DIRETORA EDITORIAL

PUBLICIDADE
GRANDES, MÉDIAS E PEQUENAS AGÊNCIAS E DIRETOS:
publicidade@escala.com.br

REPRESENTANTES Interior de São Paulo: L&M Editoração, Luciene Dias - Paraná: YouNeed, Paulo Roberto Cardoso - Rio de Janeiro: Marca XXI, Carla Torres, Marta Pimentel - Santa Catarina: Artur Tavares - Regional Brasília: Solução Publicidade, Beth Araújo.

www.midiakit.escala.com.br

COMUNICAÇÃO, MARKETING E CIRCULAÇÃO
GERENTE: Paulo Sapata

IMPRENSA - comunicacao@escala.com.br

VENDAS DE REVISTAS E LIVROS AVULSOS
(+55) 11 3855-2142 - atendimento@escala.com.br
ATACADO DE REVISTAS E LIVROS
(+55) 11 3855-2275 / 3855-1905 - vendas@escala.com.br

EBR - Empresa Brasil de Revistas Ltda
Av. Profª Ida Kolb, 551, Casa Verde, CEP 02518-000, São Paulo-SP, Brasil Tel.: (+55) 11 3855-2100 Fax: (+55) 11 3857-9643 Caixa Postal 16.381, CEP 02515-970, São Paulo-SP, Brasil

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Oceano
Indústria Gráfica Ltda.
Nós temos uma ótima impressão do futuro

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL
Esta revista foi impressa na Gráfica Oceano, com emissão zero de fumaça, tratamento de todos os resíduos químicos e reciclagem de todos os materiais não químicos.

Distribuída pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações, Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, nº 1678, CEP 06045-390 - São Paulo - SP.

Maio 2020

REALIZAÇÃO
www.2deditora.com.br

DIREÇÃO: Valter Costa **REDAÇÃO:** Bruna Mello **DESIGNER GRÁFICO:** Rosana Munhoz **TRATAMENTO DE IMAGENS:** Thauan lago **FOTOS:** Rogério Andrade, Itaci Batista, Divulgação, iStockphoto e Shutterstock **ILUSTRAÇÕES:** Thauan Lago e freepik.com **REVISÃO:** Adriana Bonone **COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:** Fabiana Balbi, Izabella Mesquita, Paty Fonte, Roberta Rinaldi e Rosa Maria Rodrigues

FALE CONOSCO

DIRETO COM A REDAÇÃO
Av. Profª Ida Kolb, 551, Casa Verde - CEP 02518-000 - São Paulo - SP - (+55) 11 3804-6141 - redacao@escala.com.br

PARA ANUNCIAR anunciar@escala.com.br
SÃO PAULO: (+55) 11 3855-2179
SP (CAMPINAS): (+55) 19 98132-6565
SP (RIBEIRÃO PRETO): (+55) 16 3667-1800
RJ: (+55) 21 2224-0095 **RS:** (+55) 51 3249-9368
PR: (+55) 41 3026-1175 **BRASÍLIA:** (+55) 61 3226-2218
SC: (+55) 47 3041-3323

Tráfego: material.publicidade@escala.com.br

ASSINE NOSSAS REVISTAS
(+55) 11 3855-2117 - www.assineescala.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES
Adquira as edições anteriores de qualquer revista ou publicação da Escala (+55) 11 3855-1000 www.escala.com.br (sujeito à disponibilidade de estoque)

ATENDIMENTO AO LEITOR
De seg. a sex., das 9h às 18h. (+55) 11 3855-1009
Fax: (+55) 11 3857-9643 - atendimento@escala.com.br

LOJA ESCALA
Confira as ofertas de livros e revistas - **www.escala.com.br**

Mural do **educador**

Bons livros, cursos e sites atrativos são fundamentais tanto para o trabalho diário quanto para o aprendizado das crianças

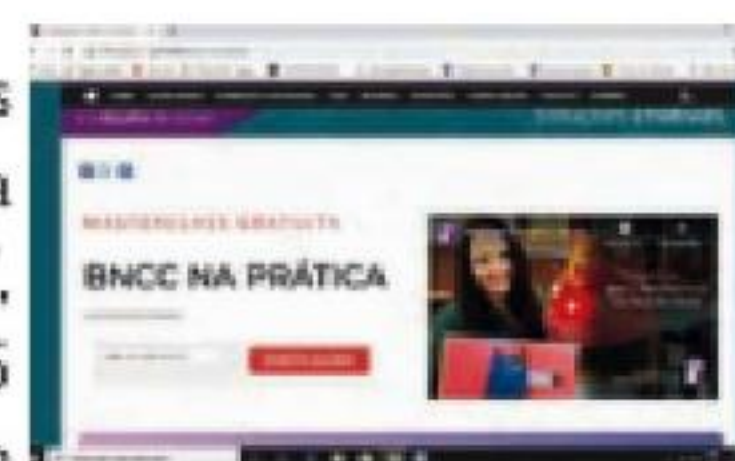
As Cem Linguagens da Criança: Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância

Esse livro mostra a experiência educativa para a primeira infância realizada em Reggio Emilia, na Itália, e que é reconhecida como um dos melhores sistemas educacionais do mundo, pois a abordagem inovadora incrementa o desenvolvimento intelectual através da focalização sistemática na representação simbólica, levando as crianças a um nível surpreendente de habilidades e à criatividade, que atende de forma integral os pequenos, inclusive aqueles com alguma deficiência. Além das reflexões dos educadores italianos que criaram e desenvolveram o sistema, bem como dos norte-americanos que lá estudaram, a obra ainda traz uma introdução abrangente que aborda história e filosofia, currículo e metodologias de ensino, escola e sistema organizacional, uso do espaço e ambiente físico, os papéis dos profissionais de educação infantil, entre outros aspectos importantes.
Autores: Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman
Editora: Penso
Preço médio: R$ 70,00

Só Brincar? - O Papel do Brincar na Educação

Além de uma justificação completa para incluir o brincar no currículo da educação infantil e das séries iniciais, esse livro propõe formas efetivas da utilização do brinquedo no desenvolvimento integral das capacidades das crianças.
Autora: Janet R. Moyles
Editora: Penso
Preço médio: R$ 70,00

Master - BNCC na prática

Nossa colaboradora Paty Fonte disponibilizou uma série de videoaulas para que você, professor da Educação Infantil, aprenda como implantar na prática a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, a partir daí, elaborar planejamentos, adaptar de forma eficaz o currículo, entender os 5 campos de experiências e os 6 direitos de aprendizagem das crianças, além de desenvolver projetos de acordo com essas mesmas exigências! Para participar, basta se inscrever, apenas com seu e-mail, no portal e se programar para não perder nenhuma aula, porque todas serão extremamente úteis para que você se destaque profissionalmente em seu próprio dia a dia docente: http://ppd.net.br/bncc_na_pratica/

Exercícios gratuitos on-line de matemática para crianças de 4 a 10 anos

O portal que indicamos extrapola a sala de aula, tanto que deve ser apresentado aos pais que, como os professores, já sabem que são nos primeiros anos escolares que as crianças aprendem os fundamentos da matemática, inclusive as quatro operações - soma, subtração, multiplicação e divisão. Qualquer dificuldade que ela tenha nessa fase se refletirá por toda a sua vida escolar. Portanto, o ideal é se cadastrar gratuitamente, acessar e adequar conteúdo disponível à faixa da criança: http://www.matematicaparacrianca.com.br/

O arraial é todo seu, divirta-se!
EDUCAÇÃO
INFANTIL
FUNDAMENTAL I
Parte integrante da edição nº 194

GUIA PRÁTICO DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO INFANTIL
+ CONTEÚDO DE FUNDAMENTAL I
Parte integrante da edição nº 154

ABECEDÁRIO Ilustrado

A B C D

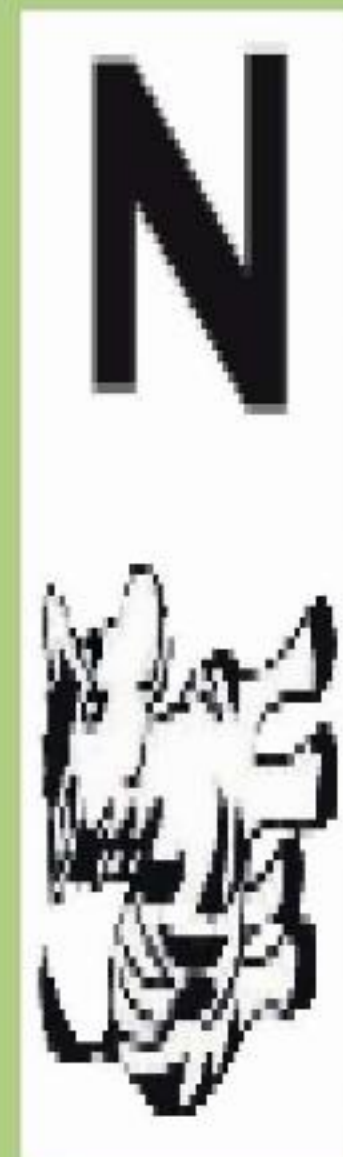
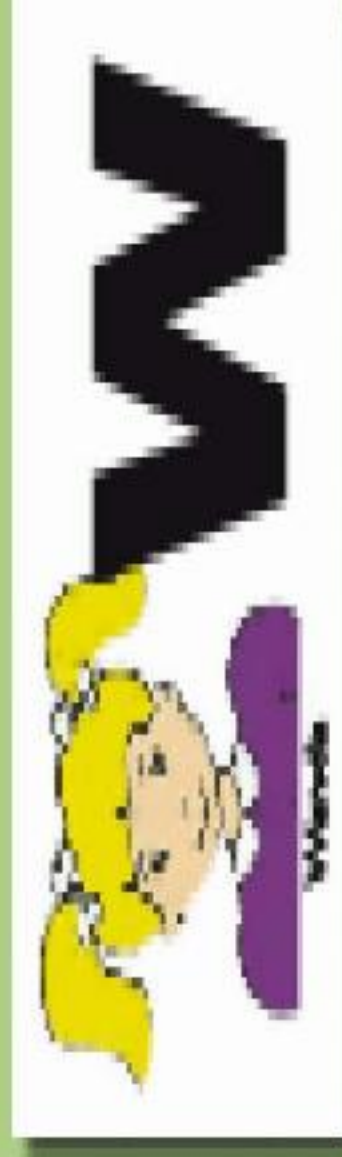
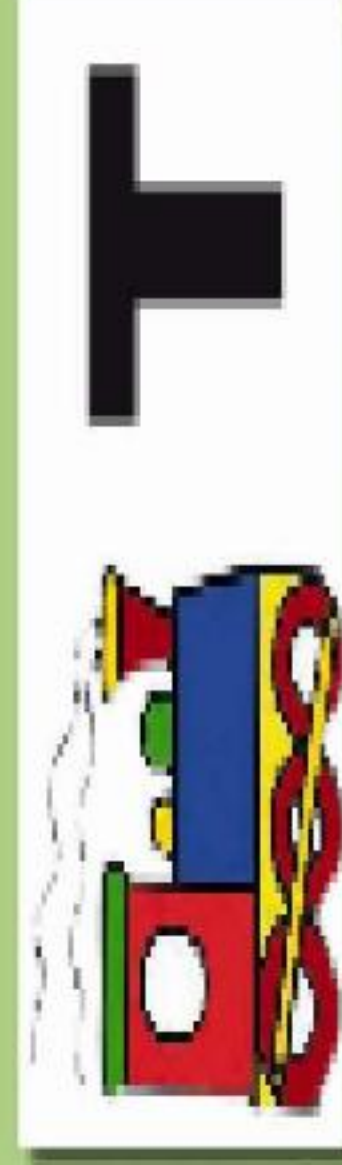
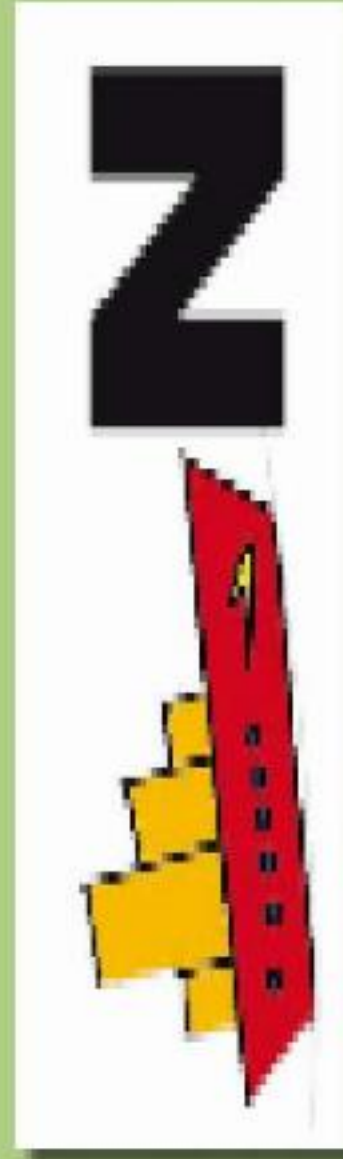
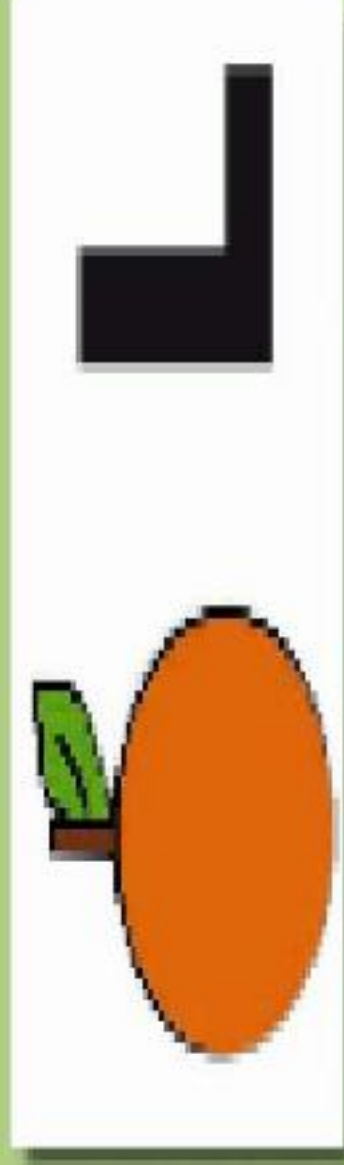
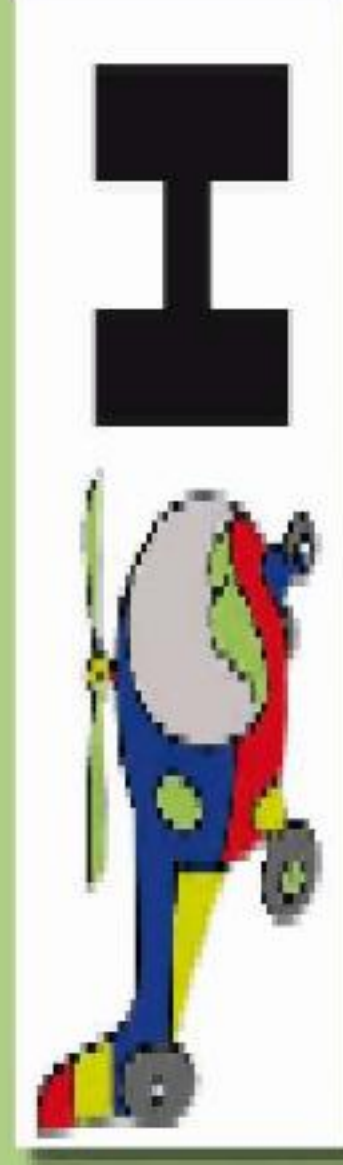
E F G H

I J K L

M N O P

Q R S T

U V W X

Y Z

Rally Numérico

0 1 2

3 4 5

6 7

8 9

Atividades lúdicas com números
EF - Matemática
Página 39

GUIA PRÁTICO DO PROFESSOR

EDUCAÇÃO INFANTIL

+ CONTEÚDO DE FUNDAMENTAL I

Parte integrante da edição nº 194

Bandeirinhas
EI/EF - Capa
Página 6

Claquete
EI - Arte
Página 21

FILME

CENA